



***Turismo de cidade em Cuba. O Centro Histórico da
Habana Velha e sua comunidade local.***

Hilda Mary Crespo Lozano

Novembro de 2020

Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar



***O Turismo de cidade em Cuba. O Centro Histórico da
Habana Velha e sua comunidade local***

Hilda Mary Crespo Lozano

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Turismo e Ambiente

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Doutora Marta Caetano e
co-orientação do Doutor Jorge Luis Díaz

Novembro de 2020

DIREITOS DE CÓPIA

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e o Instituto Politécnico de Leiria têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação/trabalho de projecto/relatório de estágio através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objectivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor”.

AGRADECIMENTOS

Estudar um mestrado de meu interesse tem sido um trabalho e esforço de a minha família e amigos.

Em primeiro lugar, meus pais e tia Mary, que me apoiam sem duvidar das minhas metas e que me seguem guiando por um bom caminho .

Oswaldo, padrinho de padrinhos, que com seus conselhos e guias me dá apoio e energia positiva em todos os momentos.

Para meu tio, padrinho, amigo, tutor; homem que admiro muito e aprecio: Jorge.

Ailen, que não tem dúvida em ajudar-me como fez na minha licenciatura.

Dayana por seu apoio, otimismo, companhia e ombro amigo .

Any; irmã e amiga, que de longe me anima, ajuda e acredita em mim.

Meus professores do curso, a minha tutora Marta Caetano e a meus colegas.

Nada disto seria possível sem vocês.

Muito obrigada

RESUMO

Esta investigação é realizada no exercício final do mestrado em Turismo e Ambiente, ministrada pelo Instituto Politécnico de Leiria. Centra-se no turismo da cidade na República de Cuba, mais concretamente no município Habana Velha, uma das 16 províncias de Habana. Neste território encontra-se o Centro Histórico da Habana Velha. A realização deste projeto, baseou-se no objetivo geral de determinar as relações entre o turismo de cidade no Centro Histórico da Habana Velha e o seu impacto na comunidade local. Para isso, a área em estudo caracteriza-se através da análise física-geográfica, socioeconómica e ambiental da mesma, o que levará à determinação da influência positiva para a população local, tudo isto com base numa gestão sustentável do meio ambiente. O impacto do turismo de cidade que se desenvolve na Habana Velha e a sua influência positiva na comunidade local, bem como as principais dificuldades para um melhor desenvolvimento do mesmo faz parte dos resultados esperados. O trabalho conjunto com a população local e os representantes da área contribuíram para a recolha adequada das informações utilizadas.

Palabras-Chave: Desenvolvimento, comunidade, local, turismo, cidade.

ABSTRACT

The investigation is carried out in the final year in the Master of Tourism and Environment, taught by the Polytechnic Institute of Leiria. It focuses on city tourism in the Republic of Cuba, specifically in the Old Havana municipality, on of the 16 Havana's province. In this territory is the Historic Center of Old Havana. This project, has as a general objective: The determination of the relationships between city tourism in the Historic Center of Old Havana and its impact on the local community, for this, the area under study is characterized through physical analysis, geographical, socio-economic, and environmental which will lead to determine the positive influence for the local population, all this based on a sustainable management of the environment. The impact of city tourism that take place in Old Havana and its positive influence on the local community, as well as the main difficulties for a better development of it it is part of the expected results. Working together with the local population and representatives of the area, contributed to the adequate compilation of the information used.

Keywords: Development, community, local, Tourism, city.

ÍNDICE DE MATÉRIAS

INTRODUÇÃO	1
Capítulo I: Fundamentos Teórico-Metodológicos.....	6
I.1 Fundamentação.....	7
I.2 Base Concetual	13
I.3 Metodologia Usada	14
Capítulo II: Caracterização do território da Habana Velha	16
II.1 Condições Naturais.....	20
II.2 Aspetos Socioeconómicos.....	22
II.3 Situação Ambiental	26
II.4 O Turismo no Caribe e Cuba.....	27
II.5 Comunidade e Desenvolvimento local em Cuba	30
II.6 Impactos do Turismo e do Desenvolvimento Local em Cuba	33
Capítulo III: O Turismo de cidade no Centro Histórico da Habana Velha. Seu impacto na comunidade local	35
III.1 Caracterização do Centro Histórico da Habana Velha	35
III.2 Caracterização dos concelhos populares - objeto de estudo	43
III.3 Análise dos resultados obtidos no inquérito aplicado aos negócios locais	47
Conclusões	67
Recomendações	68
Bibliografia	69
Anexos.....	73

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1:- Esquema Metodológico	x
Figura 2.1:- Diagrama de localização do município de Habana Velha	17
Figura 2.2: Número de população feminina e masculina no município de Habana Velha.....	21
Figura 2.3: Densidade populacional no município de Habana Velha.....	22
Figura 2.4: Índice de masculinidade no município de Habana Velha.....	22
Figura 2.5: Ocupação da população feminina nos diferentes setores no município de HabanaVelha.....	23
Figura 3.1: Esquema de localização do Centro Histórico da Habana.....	34
Figura 3.2: Número de população e densidade no Centro Histórico no município da Habana Velha.....	35
Figura 3.3: Número de trabalhadores autónomos e negócios.....	36
Figura 3.4: Esquema de localização do concelho popular da Catedral.....	41
Figura 3.5: Esquema de localização do concelho popular da Praça Velha.....	42
Figura 3.6: Esquema de localização do concelho popular do Prado.....	43
Figura 3.7: Esquema de localização do concelho popular de San Isidro.....	44
Figura 3.8: Esquema de localização do concelho popular de Belem.....	44
Figura 3.9: Total da amostra usada de empreendedores turísticos, cantinas/paladares e alojamento privados.....	47
Figura 3.10: Quantidade de Cantinas/Paladares, Alojamentos e Empreendedorismo Turísticos por concelho popular	48
Figura 3.11: Características dos trabalhadores por conta própria.....	51
Figura 3.12: Tempo de exercício da atividade	52
Figura 3.13: Origem dos clientes internacionais.....	53
Figura 3.14: Origem dos clientes nacionais.....	54
Figura 3.15: Motivações para iniciar o negócio.....	55
Figura 3.16: Formas de promoção.....	56
Figura 3.17: Estudo de mercado.....	57
Figura 3.18: Comportamento relativo à chegada de turistas	58
Figura 3.19: Barreiras ao desenvolvimento adequado dos negocios locais	59
Figura 3.20: Critérios para saber se é favorável ao desenvolvimento local.....	59
Figura 3.21: Impactos locais positivos percebidos.....	60

Figura 3.22: Benefícios da aliança com outros atores sociais da comunidade local62
Figura 3.23: Formas de financiamento para o início dos negócios locais63

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1: População residente no município de Habana Velha nos anos de 2016 e 2018.....	21
Tabela 3.1: Identificação de locais e locais históricos socioculturais e gastronomia encontrados em cada um dos concelhos populares que compõem o Centro Histórico da Habana.....	35
Tabela 3.2: Estado dos edifícios no Centro Histórico.....	36
Tabela 3.3: Quantidade de negócios privados nos concelhos populares.....	45

INTRODUÇÃO

O turismo não é uma atividade económica nova em Cuba. Tal como no mundo, teve o seu primeiro *boom* a partir da década de 1950, quando o desenvolvimento do turismo estava intimamente ligado à presença de turistas americanos em Habana. Este turismo da cidade condicionou o pouco desenvolvimento do produto natural cubano naquela fase. A partir de 1959, o desenvolvimento da economia foi direcionado para outros programas importantes do país, pelo que o turismo era então fundamentalmente nacional, facto que condicionava uma estrutura habitacional não competitiva como produto internacional.

A Assembleia Nacional do Poder Popular aprovou, na sua Quinta Sessão Ordinária da VII Legislatura (2015), uma nova divisão político-administrativa para Cuba, e com ela mudou a que governou na ilha desde 1976. A Lei aprovou a criação de novas províncias, variando fronteiras dos municípios e outras alterações. De importância para o turismo foram, em primeiro lugar, o surgimento da província de Habana cujas fronteiras estão circunscritas desde esse momento à cidade com o mesmo nome (noutros países são chamados DC ou DF) e, em segundo lugar, que o município de Varadero, que ocupou toda a Península de Hicacos, na província de Matanzas, deixou de existir e foi incorporada na de Cardenas, e em resposta, o Conselho de Ministros prestará atenção direta a toda a área abrangida por essa Península, tendo em conta a importância que representa para o desenvolvimento económico de Cuba. As transformações propostas destinam-se a promover o trabalho dos governos e das administrações em cada território, com um controlo adequado dos recursos e uma ótima comunicação com os habitantes; além disso, beneficiar a coordenação e a coesão dos fatores e, conseqüentemente, contribuir para uma melhor gestão das tarefas económicas e produtivas e dos serviços.

Habana Velha é um dos municípios da província da Habana. A sua superfície ocupa a parte mais antiga; o único espaço que abrangeu a cidade durante os primeiros séculos coloniais, onde a maioria das fortalezas e outros grandes monumentos antigos se instalaram, tornando-se um dos mais ricos conjuntos coloniais da América Latina. O seu histórico centro urbano e sistema de fortificação foi declarado Património Mundial pela Unesco em 1982.

A proteção da Habana Velha começou em 1938 com a criação do Gabinete do Historiador da Habana, pelo Dr. Emilio Roig de Leuchsenring (1889-1964). A restauração da área histórica foi mantida e aumentada com a presença do Dr. Eusébio Leal Spengler, (Doutor

em Ciências Históricas da Universidade da Habana (2000), Mestre em Estudos da América Latina, Caribe e Cuba e Especialista em Ciências Arqueológicas), desde 1967, como Historiador da Cidade da Habana e foi a autoridade mais alta para a restauração integral do Centro Histórico e da cadeia Habaguanex S.A., que serviu de apoio financeiro para obras de restauro.

No contexto da atualização do modelo económico cubano, surge a necessidade de revitalizar a atividade do desenvolvimento local, vendo a grande importância que verdadeiramente tem, e o seu papel no sistema de vizinhança, no planeamento da economia como forma de gestão. Isto conduz a um aumento da eficiência do trabalho social. Com as Orientações da Política Económica e Social do Partido e da Revolução (PCC, 2011), optou pelo crescimento e desenvolvimento em cada uma das Comunidades ou Bairros, de produções e serviços, harmonizados, mas com autonomia da empresa estatal que rege a economia nacional, procura alcançar uma maior libertação das forças produtivas, aumentar os níveis de produção e elevar o nível de vida da população.

Isto propõe um desafio para os vários intervenientes económicos, políticos e institucionais a todos os níveis, onde o nível territorial é o mais importante para alcançar a estratégia de desenvolvimento do país, conduzindo a uma economia mais próspera e sustentável no âmbito de um sistema socialista justo e eficiente. Desta forma, o estudo e acompanhamento do turismo na localidade é vital, o que permite a articulação eficaz das redes empresariais que ligam todos os atores e instituições dos territórios, e convergem para o seu desenvolvimento económico e social. O trabalho realizado sobre o assunto em Habana Velha tem sido enquadrado, principalmente no Centro Histórico, em estudos de atrações turísticas, impactos causados no ambiente e diagnósticos de atividade turística.

Neste contexto, é essencial estudar o Turismo da Cidade no território da Habana Velha, mais concretamente o Centro Histórico. Mas desta vez, com maior enfoque no impacto deste tipo de turismo no desenvolvimento local. O seu modelo de gestão abrangente pode fornecer elementos de justiça para a implementação de estratégias semelhantes noutras áreas do país.

Assim, a tese centra-se no estudo do turismo urbano em Cuba, Habana Velha, como eixo fundamental deste tipo de turismo e o impacto positivo e negativo que teve no desenvolvimento local. A Habana Velha conseguiu ter um domínio notável em toda a sua área de influência. É inquestionável a relevância de todo este espaço em estudos,

programas e alternativas são incorporados na vida após um melhoramento da economia cubana e no nível de vida dos seus habitantes.

Hoje, é dado maior destaque às questões relacionadas com a atividade turística e como tem sido capaz de criar um sistema, que continua em constante mudança e em crescimento, bem como a ligação de diferentes setores para obter uma elevada satisfação do turista. A nova abordagem que os governos e as instituições estão a tomar no seu planeamento motiva-os no que diz respeito ao desenvolvimento local do seu território e ao reforço das relações com a comunidade local e com cada um dos seus intervenientes. Nesta abordagem, a tese é uma proposta de estudo local na Habana Velha, integrante do desenvolvimento do território, com a introdução da participação social na obtenção de resultados mais eficazes e aplicáveis ao longo do processo de desenvolvimento.

Do conhecimento da situação do turismo urbano em Cuba e da influência da Habana Velha no desenvolvimento local, o seu problema é analisado, tendo em conta a caracterização física-geográfica, socioeconómica e ambiental. A sua novidade reside na análise do impacto da atividade turística no território a partir de diferentes arestas, como: a influência nos diferentes setores laborais da cidade, destacando-se tanto os elementos positivos como negativos que promovem o crescimento ou a deterioração do desenvolvimento local. Tudo isto leva a um estudo e análise do território da Habana Velha, a fim de aumentar significativamente o emprego no trabalho local em benefício da população com as diferentes formas de gestão do trabalho na comunidade, representando este, o problema da investigação.

Hipótese: A abertura do trabalho por conta própria e a ascensão do turismo da cidade têm sido a força motriz do desenvolvimento local no Centro Histórico da Habana Velha.

Objetivo geral: Determinar as relações entre o turismo da cidade no Centro Histórico da Habana Velha (CHH) e seu impacto na comunidade local.

Objetivos específicos:

- 1) Identificar os diferentes locais turísticos dentro do Centro Histórico da Habana Velha (CHH).
- 2) Compreender o papel que o turismo da cidade desempenha no CHH e a sua influência no desenvolvimento local.

3) Avaliar a percepção da comunidade local escolhida sobre o impacto deste tipo de turismo no território.

Tarefas:

- Estabelecimento de bases metodológicas e conceptuais.
- Determinação do território dentro da Habana Velha que será estudado em conjunto com a sua comunidade local.
- Caracterização de aspetos físico-geográficos, socioeconómicos e ambientais do território da Habana Velha.
- Identificação do tipo de turismo que predomina no território em estudo.
- Caracterização da comunidade local escolhida através de técnicas de entrevista e pesquisa.

Métodos utilizados:

Para realizar este trabalho foi necessário confiar em teses, documentos e projetos anteriores que se destinavam a analisar tópicos semelhantes, pois assim era necessário utilizar os métodos indutivos-dedutivos, o analítico-sintético, o histórico-lógico, o documental e o matemático estatístico, o Sistema de Informação Geográfica (SIG) com programas como Mapinfo permitido a elaboração de mapas.

As técnicas utilizadas basearam-se no trabalho de campo realizado, em entrevistas e inquéritos realizados em determinados povoamentos e estabelecimentos turísticos. Esta investigação apoiou-se numa base de mapeamento, que é um ponto essencial para a compreensão das relações espaciais na área abrangida pelo centro histórico.

Na investigação foram utilizados diferentes métodos de investigação teóricos e empíricos (qualitativos e quantitativos), lógicos históricos. As técnicas de investigação utilizadas facilitaram o desenvolvimento da obra, estas foram: recolha de informação, entrevista e análise de documentos.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma:

Introdução Onde o tema do estudo é refletido de uma forma geral.

Capítulo I Fundamentos teórico-metodológicos Analisa o pano de fundo do trabalho, a base conceptual, a sua base teórica e a metodologia utilizada, detalhando cada uma das fases que permitiram alcançar a investigação e os métodos utilizados.

Capítulo II Caracterização físico-geográfica, socio-económica e ambiental da zona de estudo A caracterização geral do território em estudo é realizada em termos de parâmetros físicos, económicos, sociais e ambientais.

Capítulo III O turismo de cidade no centro histórico da Habana Velha. Seu impacto na comunidade local Este capítulo é a novidade do trabalho final do mestrado onde se analisa o impacto do turismo da cidade no desenvolvimento local. Uma determinada comunidade local é escolhida e a influência deste tipo de turismo é analisada. São também realizados entrevistas e inquéritos para determinar a percepção dos locais sobre este fenómeno.

Finalmente, **Conclusões, Recomendações, Bibliografia e Anexos**

O trabalho tem um total de 106 páginas, 4 tabelas, 29 figuras e anexos.

Capítulo I: Fundamentos Teórico-Metodológicos

A importância do desenvolvimento do turismo hoje, o contributo que esta atividade dá para o desenvolvimento do território em estudo, e em geral para Cuba, exige a realização de estudos cada vez mais profundos sobre o tema, orientados em múltiplas direções, mas sobretudo, para a procura do seu desenvolvimento local.

Para compreender mais precisamente a atividade do turismo em Cuba, é essencial abordar brevemente a sua Divisão Político-Administrativa, que permite um maior conhecimento do território, gerindo adequadamente as propostas fundamentais de mudanças estruturais, que têm um certo impacto na equidade territorial. Desde a conquista até 1607, esteve sob a única direção de um governador, mas nessa data foi dividido em dois governos: Habana, onde residia o capitão-general da ilha, e o de Santiago de Cuba, cuja frente era capitão de guerra, subordinado ao primeiro. Esta divisão durou até 1827, quando o Capitão-General Dionísio Vives decidiu uma nova subdivisão, onde o departamento central foi composto pelos territórios de Camaguey e As Villas; foi criado o Ocidental composto por Habana, Pinar del Río e Matanzas e permanece a parte Oriental. Assim, manteve-se até em 1851 o Capitão-General José da Concha, alarmado pelos movimentos conspiratórios descobertos nesse ano em Porto Prince (atual Camaguey) e Trinidad, uniu o Departamento Central com o do Ocidente para controlá-lo diretamente. No final da Guerra dos dez Anos, o regime colonial introduziu algumas reformas na vida cubana para tentar apaziguar os espíritos do crioulo, incluindo uma nova divisão sob a qual a província do país foi um pouco descentralizada. Para tal, um Decreto Real de 9 de junho de 1878 criou seis províncias que levariam os nomes das respetivas capitais: Pinar del Río, Habana, Matanzas, Santa Clara, Porto Príncipe e Santiago de Cuba. Estes, por sua vez, foram divididos em municípios. Essa divisão, que carecia de grandes disparidades na área, na população e no potencial económico, era praticamente a mesma encontrada pela Revolução Cubana em 1959, assim, a partir da década de 1960, decidiu-se aumentar o número de municípios e reforçar o papel das autoridades provinciais, que até então tinham uma existência bastante mais simbólica do que eficaz. Em 1975, o Primeiro Congresso do Partido Comunista de Cuba sugeriu a conveniência de adotar uma nova divisão político-administrativa pela qual a ligação regional foi removida, o número de províncias aumentou de seis para catorze, e o declínio dos municípios de 407 para 169, incluindo a especial Ilha de Pinos (desde 1978, Ilha da Juventude). Em 2 de julho de 1976, após ter sido aprovada pelo Conselho de Ministros, a Lei 1304 sobre a nova divisão político-administrativa e a sua publicação no Diário Oficial da República de Cuba, em 3 de julho do mesmo ano, começou a governar e

as 14 províncias nascidas após essa decisão foram chamadas de oeste para leste, Pinar del Río, Habana, Cidade da Habana, Matanzas, Villa Clara, Cienfuegos, Sancti Spiritus, Ciego de Avila, Camaguey, As Tunas, Holguín, Granma, Santiago de Cuba e Guantán. A atual Ilha da Juventude recebeu o estatuto de Município Especial a ser servido pelo governo central tendo em conta as suas características geográficas e económicas, bem como as perspectivas de planos a desenvolver no território (Ecured, 2010).

As minhas propostas destinam-se principalmente à reabilitação de imóveis que apresentam valores históricos e culturais de importância, e, portanto, à recuperação do ambiente onde estão interligados, encontrando-se ao território condições agradáveis e acolhedoras que o tornam um destino preferencial para os turistas, ao mesmo tempo que melhora gradualmente as condições de vida da população residente. Alguns destes recursos financeiros que são recolhidos são obtidos através das várias infraestruturas de alojamento que existem no concelho.

A atividade por conta própria, ou seja, aquela que não está subordinada à administração de uma entidade laboral (Ecured, 2012), tem vindo a desenvolver-se em Cuba e está a desempenhar um papel fundamental no turismo na Habana Velha, reforçando consideravelmente o progresso local gradual.

I.1 Fundamentação

Com a inserção do vapor e do caminho de ferro, e dada a possibilidade de terem previsto encurtar distâncias no final do século XIX, foram lançadas as bases para o desenvolvimento de uma nova atividade: o Turismo. Hoje esta atividade é reconhecida pela sua importância social, económica e política, e com o ritmo vertiginoso de crescimento que tem experimentado, ultrapassar importantes indústrias como o petróleo, o automóvel e o equipamento eletrónico.

Cuba tem visto no turismo uma facilidade para aumentar a dinâmica da sua economia, uma atividade que contribui para elevar o nível económico das comunidades que lhe estão associadas e, portanto, da nação. Na sequência dos acontecimentos ocorridos na década de 1980, como: a saída de Cuba da Mariel de cerca de 125.000 pessoas e centenas de outras através das embaixadas latino-americanas e da Espanha; esta crise Mariel deteriorou muito a ponte de comunicação que tinha começado com o governo do Presidente dos EUA Jimmy Carter, o que causou grandes desencontros na economia do

país. Esta situação ajudou o turismo a prosperar como uma saída para uma economia praticamente dependente; bem como o desenvolvimento económico daqueles territórios que tinham potencial para a implantação da atividade turística (Ecured, 2019).

Para determinar o potencial de um território, é feita uma avaliação dos seus recursos naturais e socioeconómicos. Os recursos e a respetiva qualidade estão classificados. São então tidas em conta várias variantes para um melhor desenvolvimento, tais como: aproveitar ao máximo o potencial dos recursos, especialmente os que estão em funcionamento; foi necessário alcançar o mais alto nível de satisfação da procura com as despesas de investimento mais baixas, implementar com orçamentos locais e priorizar instalações para o turista fazer visitas por um dia. O potencial de um território analisa igualmente as regiões que, pelas suas características, podem desenvolver o modo de campismo, uma vez que é uma opção económica para a população. Tudo isto é uma forma concebida desde então pelo Estado cubano como elemento-chave na política de desenvolvimento do país e sendo um sector fundamental na atividade socioeconómica em termos de rendimento e emprego. O turismo é hoje o sector em crescimento mais dinâmico da estrutura económica do país.

Historicamente, Cuba contava com a promoção turística das suas excelentes praias e condições climáticas favoráveis, independentemente dos seus valores urbanos, arquitetónicos e artísticos; no entanto, Trinidad e Habana Velha permaneceram ligados ao sector do turismo e hoje representam dois locais muito importantes para o desenvolvimento do turismo cultural.

Nos últimos anos tem havido um aumento da atividade turística nas zonas urbanas, principalmente em cidades com valores histórico-culturais e arquitetónicos, um destino preferencial para idosos, um setor que mostra crescimento nas suas viagens, juntamente com o turismo de incentivo, eventos e saúde. O notável crescimento que o turismo tem alcançado nos últimos anos levou a estudos relacionados com o tema, permitindo saber como essa atividade se manifesta nos diferentes territórios a que está ligada.

O turismo era então visto como uma saída apropriada para o desenvolvimento adequado da economia cubana. O reajuste dos projetos e o desenvolvimento de novas abordagens para o recrutamento do turismo internacional permitiram a descolagem económica de alguns territórios do país. Na era da globalização, o resgate dos valores locais e regionais coloca desafios àqueles cuja tarefa é organizar e promover o desenvolvimento; trata-se

não só da revitalização dos recursos para os salvaguardar, mas também de lhes proporcionar funcionalidades que se invertem na rentabilidade dos mesmos.

Cuba é o segundo destino caribenho que recebe mais visitantes, de acordo com o mais recente relatório "Destination Market Insights: Caribbean", publicado no Business Wire em 2020. Cuba estaria atrás da República Dominicana, e à frente de Porto Rico, um destino em ascensão dentro da área. As três ilhas são os principais destinos turísticos da região em chegadas internacionais. A República Dominicana é o mercado turístico mais poderoso do Caribe e o segundo maior país da região, com 6,5 milhões de chegadas internacionais em 2019. Seguido por Cuba, com quase 5 milhões em 2019, menos do que em 2018, quando recebeu 5,3 milhões de turistas porque o Presidente dos EUA, Donald Trump, impôs restrições estritas às viagens de cidadãos americanos. Porto Rico é terceiro na lista de 4,3 milhões de turistas recebidos no ano que terminou (UNWTO, 2019).

O 42,2% dos utilizadores seleccionaram a gastronomia como uma das melhores experiências durante as suas visitas às Caraíbas. Estes destinos têm uma grande variedade de pratos tradicionais, influenciados pela Europa, Índia, África e Ásia (Hosteltur, 2017).

O que hoje conhecemos como Centro Histórico é a zona que compreende o centro de instauração histórica e os limites monumentais que se desenvolveu no tecido das paredes, registada no concelho Habana Velha. Os planos para o Centro Histórico integram os esforços de restauro e reabilitação no âmbito de uma abordagem à viabilidade económica dentro da qual o turismo desempenha um papel positivo e gerador de recursos. Quando a cidade de San Cristobal da Habana foi fundada há 500 anos, estava longe de pensar nos ilustres senhores que lhe dão origem, que se tornaria, cinco séculos depois, e para a ação de fatores internos e externos, no principal centro de turismo da cidade da ilha.

O desenvolvimento local surge fundamentalmente na Europa, em resposta a crises macroeconómicas. É a expressão duma lógica de regulação horizontal. Emerge da dialéctica global-local própria da globalização. No ano 1975 o Banco Mundial estabeleceu uma definição de desenvolvimento aplicada ao âmbito espacial, na qual o Desenvolvimento Local é entendido como: "uma estratégia desenhada para melhorar o nível de vida, económico e social de grupos específicos de população". As principais correntes que se originam são: Desenvolvimento Local Endógeno, Desenvolvimento Local Integrado e

Desenvolvimento com um Enfoque Local que pode, por sua vez, reunir-se em um só conceito ou modelo com as três características (Padilla, s.a).

Foi só no final da década de 1980 que uma grande mudança nas políticas de desenvolvimento começou a nível internacional, que até então eram impostas "de cima para baixo" através de políticas macroeconómicas globais longe das realidades locais e que desde então são tratados "de baixo para cima" (Padilla, s.a).

Falar do desenvolvimento local em Cuba é simultaneamente uma necessidade e um desafio. O debate nacional tem sido condicionado por um grupo de ideias ou preceitos, que têm sido geralmente tendenciosos por abordagens disciplinares ou temáticas. No entanto, é de notar que, no contexto actual, existe uma plataforma teórico-prática inestimável, um conjunto de instituições e um potencial científico relevante que pode levar ao reforço destes processos no país (CDEL, 2017).

Cuba, como um país com um sistema socialista, tem tido a construção do socialismo como seu principal propósito. Nela reside a própria essência do novo regime social. Mas a concretização desse propósito propõe garantir, em primeiro lugar, a formação do próprio homem, enquanto ele é o componente determinante das forças produtivas da sociedade, e é apenas através do desenvolvimento destas, que pode garantir a transformação do sistema de relações sociais de produção e, conseqüentemente, da construção socialista (Padilla, s.a).

No contexto nacional, o termo desenvolvimento local ocorre entre múltiplas abordagens teóricas para o desenvolvimento que, embora tenham alguma convergência funcional, têm abordagens diferentes. Este termo é considerado como foco, processos, experiências, iniciativas e também, como estratégia, dependendo da intencionalidade dos autores (Arias e Labrada, 2009), o que resulta numa variedade poli-semântica de interpretações.

Para entender como o desenvolvimento local evoluiu em Cuba, é necessário afirmar que a sua economia tem sido governada por um "Sistema de Gestão e Planeamento da Economia Nacional. Geralmente, cada um dos ministérios globais ou filiais tem uma representação nos diferentes territórios". Assim, esse sistema tem sido caracterizado pela operação central, necessariamente impondo uma lógica global na determinação de prioridades, alocação de recursos e mecanismos regulatórios para o cumprimento das linhas estratégicas de desenvolvimento do país (Jam, 2007). O Conselho de Ministros é

responsável por propor o projeto de planos gerais para o desenvolvimento económico-social do Estado, que, uma vez discutido e aprovado pela Assembleia Nacional do Poder Popular (órgão supremo do poder do Estado), são organizados, direcionados e controlados para implementação por esse conselho (Díaz, 2015). Essa visão global e centralizada da economia não tem sido necessariamente coerente com a lógica das situações que surgiram a nível local, em termos de problemas, recursos disponíveis, responsabilidade e tomada de decisão (Jam, 2007).

Apesar dessa centralização do sistema económico nacional, deve-se notar que a política da Revolução Cubana tem como objetivo garantir o desenvolvimento económico e social de todos os territórios do país, o que tem se refletido nos programas de desenvolvimento social que garantem que todo cidadão tenha acesso aos serviços sociais básicos, tais como: educação, saúde, comida básica, cultura, desporto; independentemente do território ao qual pertence e dos seus resultados económicos (Arias e Labrada, 2009). Por sua vez, procuram-se alternativas para eliminar a desigualdade territorial, uma vez que a política tem como objetivo fortalecer os planos económicos e os investimentos nos territórios mais debilitados.

A projeção do desenvolvimento local na construção socialista tem de ter em conta esta circunstância, a fim de contribuir para a planificação do objetivo essencial que o pode incentivar nas condições de Cuba. Será necessariamente uma conceção de desenvolvimento num contexto de integração que pague de forma sustentável o crescimento do carácter social da produção, assim como o grau de determinação da socialização real da vida social, do trabalho, da produção e das condições de reprodução do próprio homem.

Cuba encontra-se num período de transição que assume como base teórica a conceptualização do modelo económico e social de desenvolvimento socialista cubano no qual é concebido para modernizar a administração pública; descentralizar poderes para os níveis territorial e local com ênfase no município como instância fundamental, ao qual deve ser concedida autonomia e definidas as suas competências, aspectos necessários para assegurar, de forma sustentável, o desenvolvimento económico, social e ambiental a nível local (Águila, 2018).

No âmbito do Programa Local de Desenvolvimento Humano, determina-se que a necessidade de um espaço para desenhar ações para aprofundar a conscientização e o aprofundamento das questões sociais e económicas está determinada a oferecer alternativas às demandas do território. A partir daí, é realizado o processo de criação do Comité Comunitário Local, como um local de reflexão, treinamento e aconselhamento ao Grupo Local em todos os aspectos relacionados à abordagem do trabalho a ser realizado para melhorar as condições da Comunidade (Iglesias, 2011).

O trabalho por conta própria é definido como "todas essas atividades realizadas pelos operadores económicos, fora dos dois setores sociais fundamentais da economia socialista, do Estado e da cooperativa" (...) estariam dentro do que é o setor privado, embora seja apenas uma parte dela, uma vez que na sociedade cubana também opera o misto, resultado de parcerias entre o estrangeiro e o capital nacional, o camponês individual, entre outras figuras privadas que não são responsáveis (Escalante, 2013). O trabalhador autónomo é um sujeito com força significativa em Cuba, que se caracteriza pela sua relação direta com a propriedade, com a qual obtém uma condição diferente de outros trabalhadores, uma vez que está localizado noutra nível da estrutura socioeconómica e tem a possibilidade de obter maiores rendimentos tanto em pesos cubanos como em pesos convertíveis (CUC). As atividades que se podem realizar estão concentradas em duas áreas principais: serviços e alimentação e é neles que o "alargamento" ou autorização de novas atividades tem vindo a ser realizado há vinte anos. (Escalante, 2013, pp. 2).

Em Cuba este novo sector de apropriação de contas caracteriza-se porque 29% são jovens e 34% são mulheres. 15% também trabalham no setor estatal, e 10% estão reformados. Habana, Matanzas, Villa Clara, Camaguey, Holguín e Santiago de Cuba reúnem 65% dos trabalhadores por conta própria (TCP) no país. "As atividades mais representativas continuam a ser as da alimentação (*paladares*, cantinas, vendedores de rua), com nove por cento; transporte de carga e passageiros (oito por cento); locação de casas, quartos e espaços (seis por cento); agentes de telecomunicações (cinco por cento); e trabalhadores contratados (vinte e seis por cento), essencialmente associados às atividades alimentares e de transportes" (Labacena, 2019, pp. 1).

I.2 Base Conceitual

Turismo de Cidade o Urbano: Aquele que é praticado em lugares onde há grandes aglomerações humanas que ocupam um lugar estratégico nos serviços, na produção de conhecimento, na cultura, na inovação, que tiveram ou têm um importante peso político e que desempenha um papel fundamental como nó global (Tinajero, 2019).

Desenvolvimento Local: Processo complexo, que é o produto de uma construção coletiva em nível local, que visa mobilizar os recursos do território em torno de um projeto comum e incluir a população como um todo. Representa uma perspectiva abrangente de desenvolvimento, ou seja, que inclui a dimensão social, política, ambiental, cultural, o perfil produtivo, entre outros (Casalis, 2019).

Território: Local ou área delimitada sob a propriedade de uma pessoa ou grupo, organização ou instituição. **Da tradição social,** o território é entendido como o sistema socioecológico que une a sociedade e o ambiente que o habita. O território é estudado tanto nas suas relações verticais (entre a sociedade e o ambiente físico), como nas suas características (organização económica, política, demográfica, espaço construído e meio físico à medida que condiciona a sociedade) como nas suas relações horizontais (entre os vários sub-territórios que o compõem) (significados, 2019).

Comunidades Locais: A sociedade local é "um território com determinadas fronteiras, com uma identidade coletiva expressa em valores e normas internalizadas pelos seus membros, e que formam um sistema de relações de poder constituído em torno dos processos de geração de riqueza locais"(pp. 13). Por outras palavras, uma empresa local é um sistema de ação num território limitado, capaz de produzir valores comuns e bens geridos localmente. Sugere-se considerar o local como o âmbito das possibilidades de interação quotidiana entre diferentes atores. Estes são definidos como indivíduos, grupos ou instituições cujo sistema de ação coincide com os limites e interesses da sociedade local (Torres, 2013, pp. 13-14). Este trabalho incidirá especificamente na comunidade local que é mais fortemente influenciada pelo turismo da cidade que se realiza no CHH.

Atores Sociais: Touraine, ao definir o ator social, fá-lo como: "o homem ou mulher que tenta atingir objetivos pessoais ou coletivos porque está num ambiente do qual faz parte e, portanto, tem muitas semelhanças fazendo da sua própria cultura e regras de funcionamento institucional, mesmo que apenas parcialmente", concebendo o ator social

como tema, mas também como coletivo de interesses, condições e características específicas que as identifiquem como tal, capazes de construir e realizar em conjunto, um projeto de transformação social para o bem-estar de um território (Flacsoandes, 2019, pp. 13).

Impacto Turístico: É o resultado de um conjunto de interações complexas de fenómenos que vão desde a interação dos turistas com o destino e da população, e turistas e o seu processo de tomada de decisão (Picornell, 2019).

I.3 Metodologia Usada

Esta pesquisa, no que respeita à sua formação e estruturação, baseou-se na monitorização das diferentes fases, o que proporcionou uma melhor organização na procura, atualização e processamento de informações relacionadas com o objeto de estudo a ser abordado: Turismo urbano e o seu impacto na comunidade local (Figura 1).

Estágio 1: Foram determinados os conceitos e a fundação do município da Habana Velha, o que permitiu definir a hipótese e os seus objetivos. O estudo e a seleção das informações levaram à definição do tema a ser investigado.

Estágio 2: Foi realizada consulta de fontes bibliográficas, apoio nas bases de mapeamento da área de estudo e nos diferentes métodos e técnicas que facilitaram uma melhor compreensão e elaboração do relatório final.

Estágio 3: Nesta fase caracteriza-se a Habana Velha, a análise do turismo da cidade e o seu impacto nas comunidades locais, identificam-se os recursos turísticos e o papel que o turismo no Centro Histórico da Habana desempenha no desenvolvimento local.

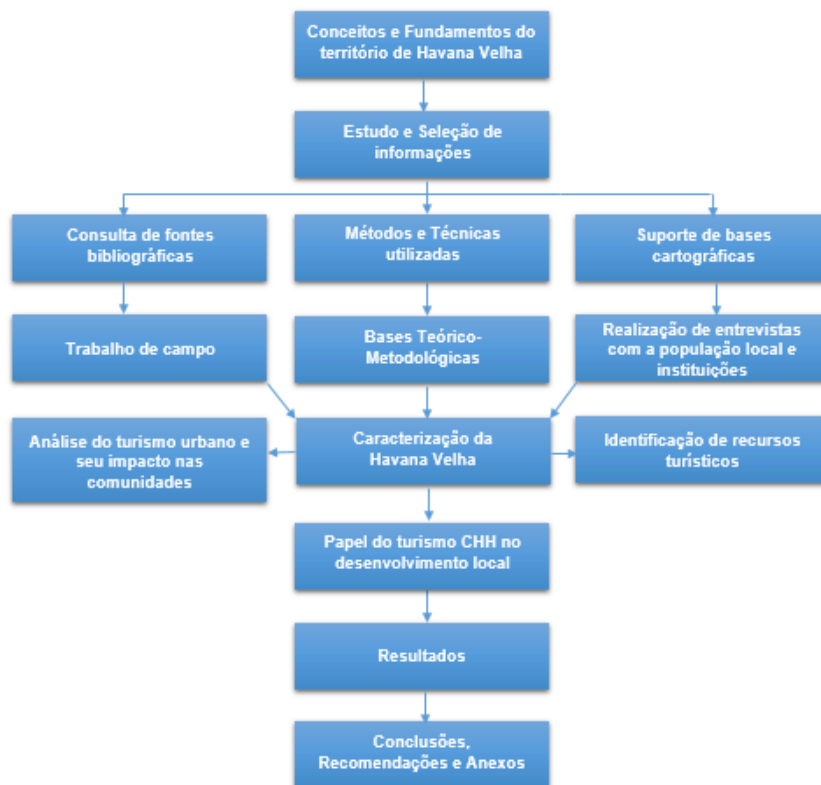
Estágio 4: Resposta a cada um dos tópicos que são desenvolvidos no trabalho. Depende dos resultados da investigação.

Estágio 5: O acompanhamento de cada uma das fases facilitou e deu lugar à elaboração do trabalho final, ao cumprimento dos objetivos, à resposta à hipótese levantada e à determinação das conclusões e recomendações.

Métodos:

- ❖ Documental: Este método permitiu coletar as informações bibliográficas necessárias para a pesquisa, o que facilitou a busca, análise e interpretação dos dados e aprofundar o tema do estudo.
- ❖ Analítico-Sintético: Focada em analisar e sintetizar todas as informações obtidas a partir de trabalhos e projetos anteriores, utilizados em pesquisas, adaptando cada dado encontrado ao trabalho. Este método permitiu detalhar aspectos específicos das características do território da Habana Velha e também elementos concretos sobre o turismo urbano no Centro Histórico da Habana Velha e seu impacto na comunidade local.
- ❖ Indutivo-Dedutivo: O uso deste método permitiu o uso da observação na recolha de informações que haviam sido realizadas anteriormente e no trabalho de campo, um exame minucioso do território da Habana Velha e dos diversos elementos sociais e económicos criados pelo homem que nela está localizado, permitindo encontrar a solução cada vez mais precisa da análise do turismo da Habana Velha e dos seus impactos nas comunidades locais.
- ❖ Histórico-Lógico: Permitiu a busca de informações relacionadas com a história da área de estudo, a sua situação ambiental, as mudanças económicas que o território tem sofrido e a interação da sociedade com esse espaço, tudo isso baseado na consulta de textos, trabalhos de curso, tese, pesquisa e pessoas relacionadas com o tema a ser-abordados. Tudo isso complementou os métodos de pesquisa.

Figura 1.1: Esquema Metodológico



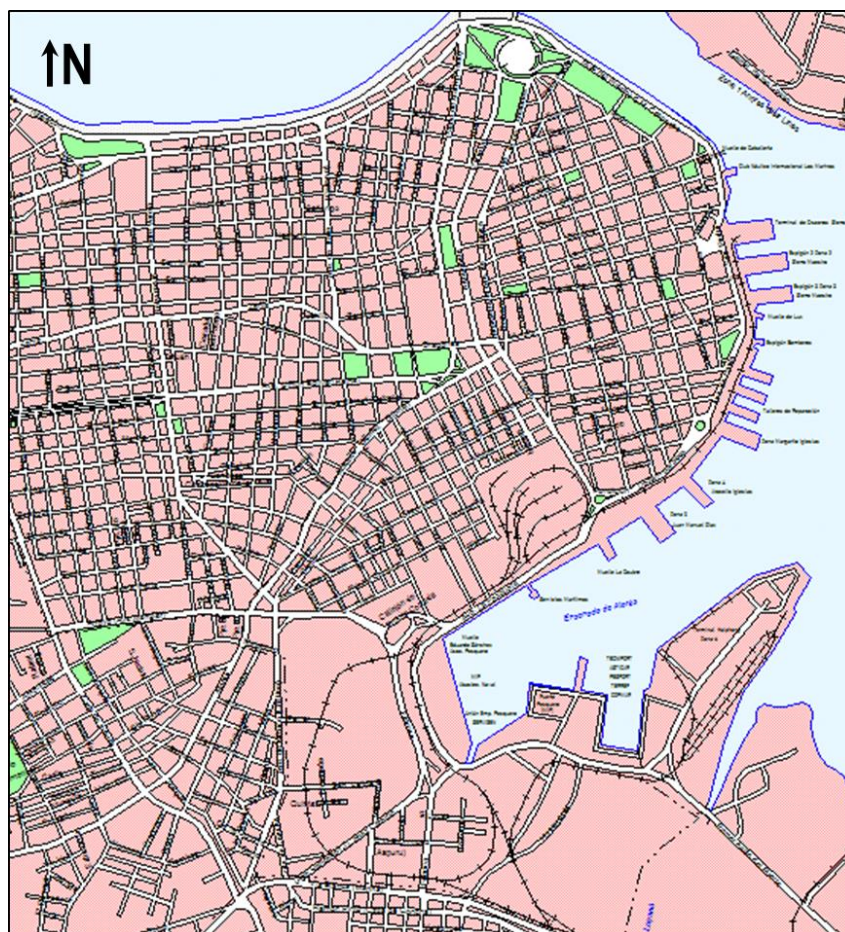
Fonte: Elaborado pelo autor

Capítulo II: Caracterização do território da Habana Velha

II.1 Caracterização físico-geográfica, socio-económica e situação ambiental.

O município Habana Velha está localizado no norte geográfico e no centro comercial e de serviços da província da Habana. Faz fronteira no Norte com o canal da Baía da Habana, no Sul com o município de 10 de outubro, a Leste com o município de Regla e a Oeste com os municípios Cerro e Centro Habana.

Figura 2.1: Diagrama de localização do município da Habana Velha



Fonte: Elaborado a partir da base de dados do Cimab, 2020

A Habana Velha é um município da província de Habana que ocupa uma superfície de 4,37 km². É o segundo município mais pequeno da capital. Foi por séculos a cidade, por isso pode ser entendida hoje como a unidade urbana mais complexa que continua a reunir uma

grande diversidade de estilos, funções e potenciais, tornando-a um dos lugares de maior centralidade reconhecida a nível nacional e internacional e mesmo em condições críticas de depressão económica, continua a ser um polo de atração onde destaca a sua multifuncionalidade e fortes relações trabalhistas e culturais com a população.

Durante a década de 1960 começou o resgate da atmosfera histórica da Habana Velha, desde então foram realizados trabalhos de pesquisa e restauração. O Município teve um peso considerável no trabalho de gestão e planeamento dessa atividade. O atual município da Habana Velha emergiu em 1976, com a nova divisão político-administrativa. A sua história mal ultrapassa os 34 anos, mas a do território que engloba, que inclui os bairros antigos, remonta a vários séculos. A influência exercida por gerações sucessivas dá continuidade ao processo histórico que liga o seu passado ao presente. Em 1982, o centro histórico da Habana Velha foi declarado Património Mundial pela Unesco.

Devido à natureza cosmopolita dos seus habitantes ao longo da história, a Habana Velha é o reflexo de uma mistura de estilos arquitetónicos e o testemunho de diferentes épocas: coroa espanhola, britânica, francesa e americana. Quando estava nas mãos do governo interino dos Estados Unidos, os antigos edifícios coloniais foram demolidos para levantar outros imponentes com fachadas neoclássicas. Durante a década de 90 do século XX começa o resgate da atmosfera histórica da Habana Velha, promovida pelo Gabinete do Historiador da Cidade.

Sítios interessantes na Habana Velha

Os lugares de interesse mais atraentes podem ser divididos em 5 grandes grupos (Anexo 1):

Fortificações antigas ou fortalezas: Há 4 grandes fortificações na Habana Velha que são preservadas com todos os detalhes da época em que os corsários e piratas eram uma ameaça no Caribe: o Castelo dos Três Reis do Morro que é o guardião da baía junto com o Castelo de San Salvador de La Punta, a Fortaleza de San Carlos da Cabanha com seus canhões apontando Habana e o Castelo da Força Real com a cidade à sua altura.

A área da Praça da Catedral É uma pequena praça em frente à Catedral da Habana, a principal igreja católica da cidade desde 1773, cercada por antigos edifícios históricos. Alguns deles são: restaurante O Patio (antiga casa do Marquês de Águas Claras), Museu de Arte Colonial (antiga casa de Dom Luis Chacón ou Conde de Casa Bayona), Gabinete

do Historiador (antiga Casa do Conde da Casa Lombillo) e a Casa Marques de Arcos, parte da Praça da Catedral na Habana Velha. Começando à esquerda a Lápide em Callejón do Chorro, a casa do Marquês de Águas Claras, a Catedral e o Palácio Lombillo. Nos arredores e próximos à Praça encontra-se A Bodeguita do Meio, O Seminário de San Carlos e San Ambrosio, a Fundação Alejo Carpentier, o Wilfredo Lam Art Center e o Parque Arqueológico.

A área da Praça de Armas: Atualmente é cercado pelos seguintes edifícios: O Palácio dos Capitães Gerais, O Palácio do Segundo Cabo, O Castelo da Força, O Templete, El Hotel Santa Isabel (antiga casa dos Condes de Santovenia), o Museu de História Natural e a Biblioteca Rubén Martínez Villena (antiga embaixada americana). Praça de Armas em Habana Velha, a estátua de Calos Manuel de Céspedes e ao fundo o Palácio dos Capitães Gerais. Os pontos de interesse populares próximos à praça incluem A Fonte de Neptuno, A Maqueta do Centro Histórico, Museu Numismático, Museu de Orfebrería, entre outros.

A área da Praça de San Francisco: De um lado está a construção da Lonja do Comercio com a famosa estátua de Mercúrio, o Deus do Comércio, na sua cúpula e a coluna do Cruceiro de um lado. Em frente à costa da baía, a velha alfândega e as docas. No centro da praça fica a Fonte dos Leões, uma das mais belas e mais simbólicas da cidade. Na Praça e a Igreja de São Francisco de Asis, pode-se ver a Fonte dos Leões. Na parte de trás está o Jardim Teresa Madre de Calcutá e a Igreja Ortodoxa Grega. No entorno encontra-se o Museu do Rum e a casa de Márquez de San Felipe e Santiago. A estátua de bronze do famoso Cavaleiro de Paris na entrada do templo, que foi um dos personagens mais famosos da Habana, é muito curiosa.

A área da Praça Velha: Atualmente tem muita vida cultural alguns dos edifícios restaurados do local são: A Câmara Obscura (antigo prédio da Vila Gómez), as Casa de os Condes Jaruco, a Casa do Conde Lombillo, a Casa do Marquês de Casa Torres, a Casa de Don José de Arrate (Museu do Naípe), Casa de Beatriz Pérez Borroto (Fototeca de Cuba) e outros. Nas ruas ao seu redor há muitos lugares de interesse como: O Planetário, O Museu de Chocolate, O Aquarium, a Casa do Bonsai, entre outros.

Igrejas, paróquias e conventos: Existem várias igrejas e conventos antigos que estão localizados no centro histórico da Habana Velha. A grande maioria é restaurada e aberta ao público. Entre eles estão além da Catedral da Habana e da Igreja de São Francisco de Asis, a Igreja do Espírito Santo (a mais antiga de Cuba), a Igreja de Santo Agostinho ou São Francisco Novo, a Igreja Maria Auxiliadora dos Cristãos, a Antiga Capela dos

Carmelitas Descalços, a Igreja de Paula, a Igreja de Cristo, a Igreja e o Convento de Belém, Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, Convento de Santa Clara, Igreja do Santo Anjo Guardião e Catedral Ortodoxa Russa. Igreja de São Francisco de Paula no final do Passeou da Alameda de Paula.

O Passeou do Prado e áreas extra-muradas: Todos estão localizados perto do Passeou do Prado, uma das ruas mais famosas da Habana desenhadas de norte a sul, que vai do Malecon até a entrada da baía, até a Fonte da Índia, uma esquina do Parque a Fraternidad. Entre eles estão o Capitólio da Habana, o Parque Central, o Teatro da Habana, o já citado Parque da Fraternidade, a Fonte da Índia, o Museu de Belas Artes, a Estação Ferroviária, o Museu da Revolução (antigo Palácio Presidencial), o Floridita Bar-Restaurante e muitos outros. É necessário incluir a tradicional Muralha de Malecon e a área do bairro Chinês.

No que diz respeito à sua estrutura político-administrativa, conta com o Governo Municipal. A Assembleia Municipal do Poder Popular da Habana Velha é composta por 84 delegados, representando cada um dos círculos eleitorais do território. Por sua vez, o município está dividido em sete Concelhos Populares, cujos presidentes são eleitos por delegados residentes nessas áreas. O presidente do Concelho Popular é investido com a mais alta autoridade para o desempenho das suas funções, representa a demarcação onde atua e, ao mesmo tempo, é o representante dos órgãos do Poder Municipal, Provincial e Nacional do Povo. Como representante mais direto do poder local, os Concelhos Do Povo trabalham para atender às necessidades da população, promovendo a participação da população. Até 2017, o município foi estruturado administrativamente por seis Concelhos Populares: Prado Catedral, Praça Velha, Belém, Jesús Maria e Talla Pedra; então San Isidro emergiu pela divisão do Concelho Popular Belém (Ecured, 2010).

II.1 Condições Naturais

Geologia: O território estende-se sobre uma cama de rochas biodecristalinas pleistocénas da Formação Jaimanita. Embora a sua superfície seja ocupada quase inteiramente por construções de vários tipos, as rochas desta formação são observadas no litoral e em algumas pequenas parcelas. No interior do concelho podem emergir calcários, pântanos e rochas terrestres do Eoceno Médio e até mesmo arenitos, calcários e conglomerados do Cretáceo.

Relevo: O município Habana Velha é um município eminentemente costeiro, estende-se ao longo de uma planície marinha, abrasiva, plana e muito pouco dissecada, da idade pleistocéno-holoceno, sua altitude varia entre 0 e 12 m. A génese e a morfologia do relevo foram determinadas em maior magnitude por agentes exógenos do que por agentes endógenos, incluindo principalmente o mar e o clima.

Solo: Predominam os enchimentos técnicos para a colocação do tecido urbano. Os solos são fersífticos vermelho-castanhos e ferralítico vermelho, em alguns sectores costeiros há manifestações de carso nu. Noutros concelhos vizinhos, como Habana do Este e Centro Habana, com a mesma litologia e alívio, há poucos solos vermelhos, esqueléticos e de baixa agroprodutividade.

Hidrografia: Como na maior parte da cidade, não há rios. O principal elemento hidrográfico é a Baía da Habana, típica baía de bag que tem um canal de entrada e quatro entradas interiores: Atarés, Marimelena, Guasabacoa e Tricornia. Desde os tempos coloniais tem sido um importante porto no Caribe e em Cuba.

Clima: O clima da cidade é tropical como no resto da ilha. No entanto, é mais influenciado continentalmente no inverno, por causa de sua proximidade com a costa sul dos Estados Unidos, o que torna as temperaturas mais frias nestes meses. Além disso, há uma grande influência oceânica sobre o clima, porque a Corrente do Golfo passa ao largo da costa do oeste cubano. As chuvas são abundantes em outubro e setembro e bastante escassas em abril e março. Furacões que atingem a ilha muitas vezes não afetam diretamente a cidade, causando danos pequenos na maior parte do tempo.

Vegetação: A vegetação original quase desapareceu completamente. Estima-se que consistisse por vegetação xeromorfo costeira, cujas características eram o xeromorfismo, causado por baixa precipitação e solos pobres em nutrientes e a presença de arbustos e árvores de baixa ascensão predominantemente cactos, microfilófilos, espinhosos e suculentos.

Fauna: Consiste em aves, répteis e mamíferos; além de outros trazidos pelo homem como bovinos, aves de criação, caninos, felinos domésticos, entre outros.

Paisagens: Consequentemente, com as condições físico-geográficas descritas acima, a paisagem original do território, é classificada como de planícies secas e abrasivas médias,

em rochas sedimentares, com solos vermelhos e vegetação de matagal. Hoje, o tipo de paisagem é do tipo urbano-industrial, altamente modificado.

II.2 Aspetos Socioeconómicos

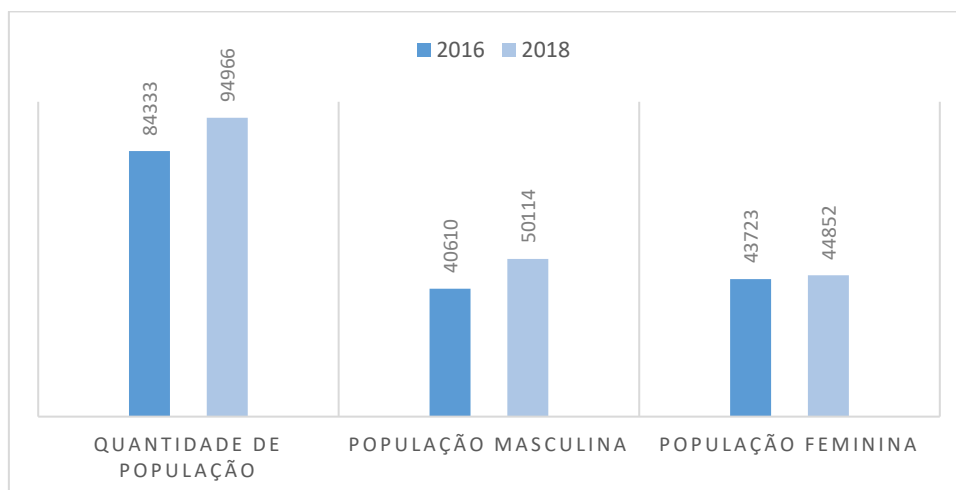
Em 2018, segundo a Secretaria Municipal de Estatística da Habana Velha, 94 966 pessoas residiam no município, delas 50114 homens e 44 852 mulheres, para uma densidade populacional de 21.731,3 habitantes/km² (Tabela 2.1). A população feminina representa 47,2% do total e a taxa de masculinidade é de 89,5% (Figuras 2.2, 2.3 e 2.4).

Tabela 2.1: - População residente no município da Habana Velha nos anos de 2016 e 2018

Ano	Superfície (km ²)	Número de População	População Masculina	População Feminina	Densidade (hab/km ²)	Índice de Masculinidade (%)
2016	4,37	84333	40610	43723	19298.2	92.9
2018		94966	50114	44852	21731.3	89.5

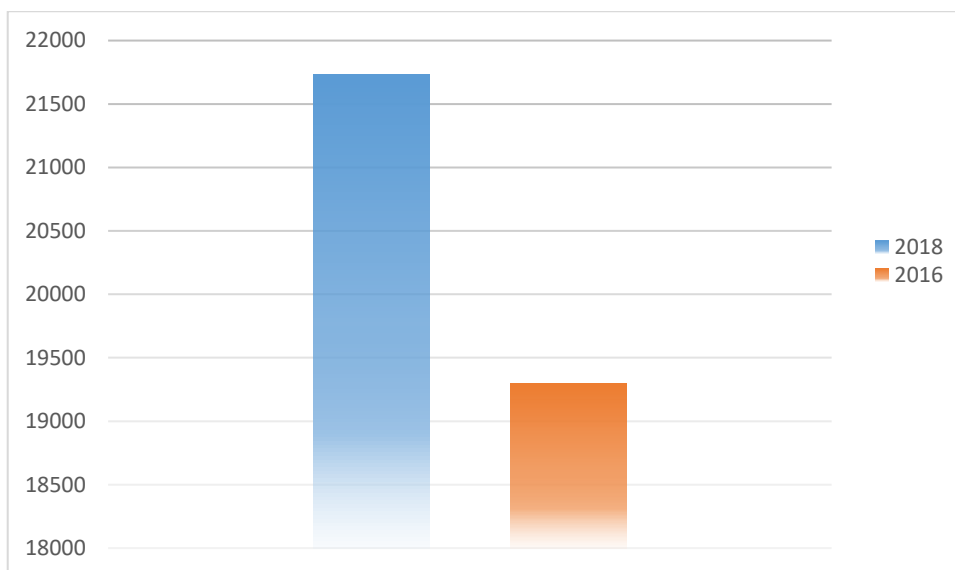
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos no Anuário Estatísticos, 2020.

Figura 2.2: - Número de população feminina e masculina no município de Habana Velha



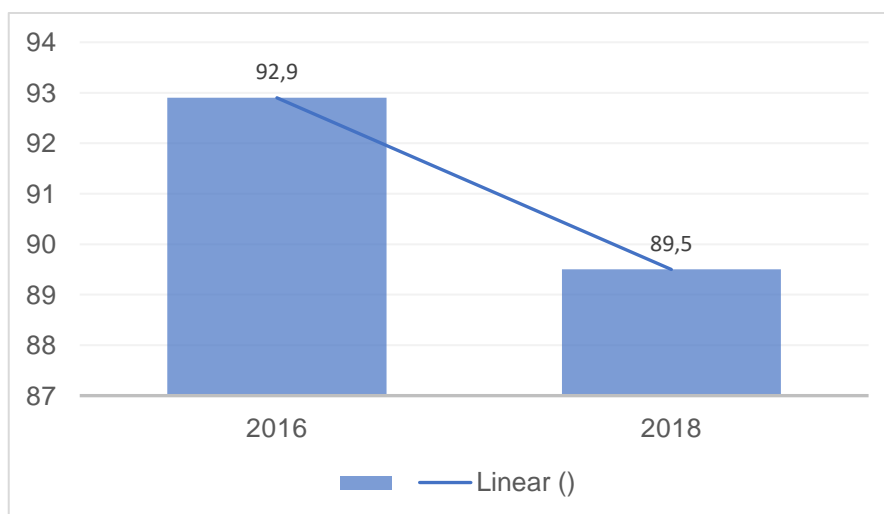
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos no Anuário Estatísticos, 2020.

Figura 2.3: - Densidade populacional no município de Habana Velha



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos no Anuário Estatísticos, 2020.

Figura 2.4: - Índice de masculinidade no município da Habana Velha



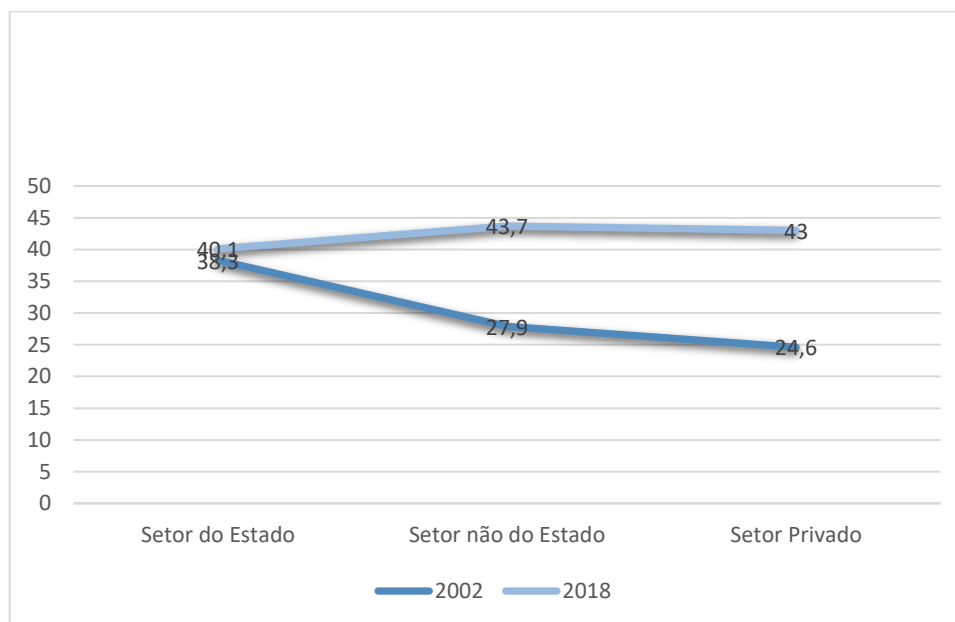
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos no Anuário Estatísticos, 2020.

Em geral, tem havido uma tendência de diminuição do número de trabalhadores no setor estatal e tem vindo a aumentar no 'Sector Não Estatal'. Este comportamento, de acordo com o relatório "Análise Ocupacional em Habana Velha para o ano de 2002" pode ser causado pela diminuição das empresas de produção no território e pelo aumento dos trabalhadores por conta própria (TCP) de serviços, turismo e entidades extra-hoteleiras.

A População feminina mostra tendência em todos os setores ocupacionais de aumento de empregos. Em 2018, segundo informações da Secretaria Municipal de Estatística da

Habana Velha, as mulheres ocupadas no setor estatal eram de 38,3% e em 2018 o número foi de 40,1%; no setor não estatal aumentou de cerca de 52,5% para 86,7%, com este setor onde esse aumento tem sido mais significativo (Figura 2.5).

Figura 2.5: Ocupação da população feminina nos diferentes setores no município da Habana Velha



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos no Anuário Estatísticos, 2020.

A Habana Velha, como município, tem uma representatividade significativa na economia da província da Habana. O desenvolvimento económico, desde o início da fundação da cidade de San Cristóbal da Habana, perto da baía, concentrou-se na atividade de carga e descarga portuária, pesca e comércio. Atualmente, essas atividades não só geram altos valores de produção, mas também constituem importantes fontes de moeda. Some-se a eles o estrondo vertiginoso que o turismo tem alcançado nos últimos anos, principalmente no Centro Histórico.

Turismo

De tal forma que se possa dizer que de cada área ou posição da actividade, o turismo apresenta uma imagem e um valor. Por conseguinte, sem um mais sistema estatístico mais aperfeiçoado, não será possível chegar a um bom conhecimento e, conseqüentemente, para alcançar um quadro político de turismo mais rentável (Figuerola, 2015).

O turismo no Centro Histórico tem-se baseado principalmente na restauração e reabilitação de cada um dos imóveis dedicados à atividade hoteleira, gastronómica ou comercial.

Essa atividade começa no município com a restauração do Centro Histórico. Em 1995 foi considerada uma área de alta importância para o turismo, onde estavam localizados mais de 900 edifícios de valor patrimonial. No território foram construídos e recuperados uma série de instalações hoteleiras e extra-hotéis dedicadas à atividade turística, por causa da importância que esse setor tem na economia do país, e do próprio município.

A atividade turística em a Habana Velha continua a subir. A consolidação do município como polo turístico torna-se palpável, mais de 97% dos turistas que vêm à capital visitam Habana Velha e o mesmo vale para 55% dos turistas que visitam o país, a grande maioria desse empreendimento corresponde ao Ministério das Forças Armadas (MINFAR).

Hoje, a Habana Velha é uma das áreas mais turísticas da Habana devido à restauração de igrejas, fortalezas e outros edifícios históricos. Além disso, possui restaurantes de todos os tipos: de *paladares* tradicionais a restaurantes gourmet e internacionais. Há também muitas livrarias, museus e lojas (roupas, artesanato, *souvenirs*). Devido ao grande número de turistas a vida na Habana Velha é muito ativa e nela são realizadas feiras de artesanato, feiras de livros, apresentações artísticas, entre outras.

Indústrias

A área industrial está concentrada a sul do município e vinculada à atividade portuária. A presença do porto gera uma parte muito importante das atividades produtivas dedicadas ao armazenamento.

- 1. Indústria da Pesca:** Esta indústria possui diversas frotas (DRAGNETS, FLOATUN, FLOGOLFO) e outras empresas que apoiam seu trabalho, desde os mais importantes estaleiros do país (ASTICAR, ARGUS), indústrias de processamento de alimentos (INDIPES), produtores de embalagens, frigoríficos, suprimentos navais, serviços técnicos, inspeção e seguros.
- 2. Indústria de Base:** Representado no município, entre outros, por dois de seus principais sindicatos de Empresas, o da borracha (União da Borracha) nesta segunda com uma usina produtora de gás (Melones), principal responsável pelo abastecimento da cidade e do município, que está inteiramente nessa rede. Quando se trata de geração de eletricidade, a Usina Termelétrica de Tallapiedra está disponível.

3. **Indústria do Tabaco:** Uma parte das empresas mais importantes na produção e processamento do Tabaco (uma das áreas fundamentais da economia cubana) está localizada neste território, como o Ignacio Agramonte, casa especializada em tabaco e charutos encontrada em Mercaderes 120, a fábrica de tabaco Royal Partagás, entre outras.
4. **Indústria Ligeira:** Esta indústria é representada no município pelo próprio ministério e empresas especializadas principalmente em vestuário têxtil, produção de calçados, marcenaria, e joias.
5. **Indústria de Alimentos:** Tem como principais expoentes no município a União Leitosa e a Confitera Miller, além de grandes processadores de laticínios combinados (Metropolitan Dairy Products Company). Este último garante a maior parte do fornecimento para a cidade da Habana.

Comércio interior

Com suas redes localizadas no município e empresas tão importantes quanto a dos frigoríficos, encontramos o comércio de itens para uso pessoal e doméstico, o fornecimento e venda de materiais de construção, madeira e o especializado em gastronomia.

Transporte

Tratam-se de dois pilares fundamentais, sendo o primeiro do Porto da Habana, através do qual mais de 77% do comércio cubano é realizado e em torno do qual estão organizadas companhias marítimas, terminais marítimos, apoio técnico, manutenção e novos projetos navais. O segundo é o Terminal Ferroviário Central, principal centro de transporte ferroviário do país, que conta com todo um grupo de empresas que apoiam seu ciclo de operação.

II.3 Situação Ambiental

No território ocupado pela Habana Velha há fortes impactos nos componentes naturais, causados principalmente pelo desenvolvimento populacional e pela construção de edifícios que datam do século XVI; hoje muitos deles constituem monumentos, que devido à sua deterioração atual estão em fase reconstitutiva.

Nesse espaço há inúmeras funções sociais, comerciais, administrativas e culturais, por isso é de extrema importância realizar a fiscalização constante sobre a situação ambiental do território. Apesar dos grandes esforços das autoridades municipais e locais, este trabalho ainda é insuficiente. Procura-se diariamente manter a homogeneidade ambiental e edifícios de maior valor cultural, com uma construção e restauração harmoniosas e expressivas através da permanência do tecido urbano original e dos aspectos formais básicos do todo.

II.4 O Turismo no Caribe e Cuba

O turismo é um fenómeno espacial, facto muitas vezes minimizado, devido à predominância da sua concepção e análise económica. O turismo contribui com cerca de 11% do total mundial e gera um em onze empregos (Torres, J; Solis, N, 2014). A incorporação do território ao turismo é feita convertendo os seus recursos em produtos, criando atrações e serviços, promovendo e comercializando-os.

O turismo considerado por muitos como a atividade económica mais dinâmica do século XX, é um fenómeno característico e irreversível do nosso tempo, com especial importância no desenvolvimento da nossa sociedade, entre outras causas, pelo grande número de pessoas que participam dela e seu amplo impacto ecológico, económico, social e cultural. O desenvolvimento do turismo em escala global e no Caribe é uma realidade e, de facto, é o principal modo de vida para alguns países em desenvolvimento. Os seus efeitos multiplicadores podem e devem ser aproveitados em benefício das suas economias.

A nível internacional, tem havido um *boom* na atração turística das ilhas, especialmente as tropicais. Estas ilhas, e em particular as caribenhas, apresentam como recursos turísticos mais importantes os seus elevados valores estéticos, relacionados com a existência de fenómenos naturais espetaculares como: praias e recifes de coral, a exuberância da sua flora e fauna desenvolvida em condições de isolamento e afastamento com elevada biodiversidade e endemismo e, finalmente, os seus extraordinários valores socioculturais. As ilhas do Caribe estrategicamente localizadas sofreram uma exploração prolongada e intensa dos seus recursos. Há mais de 500 anos que, desde as viagens de Colombo, as ilhas do Caribe têm servido como ponte de contacto entre a Europa, África, América do Norte e do Sul, participando também em lutas políticas entre as suas metrópoles, e através

de um longo e difícil processo de descolonização que ainda não terminou (Chávez e Cerdán, 1998).

As Caraíbas são a contraparte desse marenóstomo. Temos áreas intocadas, mas a nossa condição de ilha torna-nos extremamente vulneráveis. Temos belas paisagens, mas faltam-nos abundantes recursos hídricos para saciar a sede de uma superpopulação sazonal e manter a relva perfeita dos campos de golfe (Pogolotti, 2017).

O forte crescimento da população, a mistura de cultura (europeia, africana, asiática e aborígene), acompanhada por séculos de monoculturas de plantação e o mais recente impacto do turismo de massas, conduziram à progressiva degradação e perda de recursos naturais, ao declínio da diversidade biológica e à produtividade dos seus geossistemas, levando assim ao abandono das práticas tradicionais de gestão dos seus recursos. Um problema muito comum nesta área geográfica é que durante anos a atividade turística se concentrou principalmente nas zonas costeiras; associados às suas praias, fundos marinhos, condições climáticas e águas quentes. É claro que existem diferenças entre os diferentes países que compõem o Caribe em termos do número de turistas que chegam e dos rendimentos. O objetivo fundamental a ter em conta por estes territórios que fazem parte da região é que tudo deve ser concebido com base nos cuidados ambientais, ser economicamente e equitativamente viável do ponto de vista ético e social para o seu povo (Chavéz e Cerdán, 1998).

No caso de Cuba tem uma longa tradição e as suas origens remontam à primeira metade do século XIX. No entanto, ao longo desse século e na primeira metade do século XX, o desenvolvimento do turismo caracterizou-se pela ausência de políticas para aumentar ou manter os progressos realizados durante determinados períodos de tempo (Chávez e Cerdán, 1998).

A criação de instituições marca o início do turismo enquanto indústria. A partir desse momento tentamos organizar a atividade turística e aumentar a construção de novas instalações, contando com o *boom* económico vivido no país em resultado do aumento dos preços do açúcar no mercado internacional.

De acordo com as estatísticas do Banco Nacional de Cuba, a média anual de turistas, no período de 1934 a 1941 foi de 134.271, com uma estada média de 8 dias e uma despesa por visitante de cerca de 100 dólares, o que envolveu receitas anuais superiores a 12

milhões de dólares, em média. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o número de turistas estrangeiros (especialmente americanos) que visitam Cuba volta a aumentar, bem como a viagem da burguesia cubana para o exterior, embora haja um défice no equilíbrio turístico que alguns autores estimavam em mais de 11 milhões de dólares por ano, um défice que se manteve até 1956 coincidindo com a ascensão do jogo e a abertura de numerosos casinos, principalmente na Habana. No início da década de 1950, Cuba tornou-se o primeiro destino turístico do Caribe com mais de 6.500 quartos e uma capacidade de alojamento de 12.067 lugares em 1951, recebendo 188.000 turistas, 26,4% do total de visitantes do Caribe e o dobro do segundo maior destino da região, a Jamaica, com 13,1%. O período 1952-58 representou um importante desenvolvimento do turismo graças aos investimentos hoteleiros que foram feitos, o que levou a indústria do turismo a ocupar o segundo lugar entre as atividades económicas do país, após a produção de açúcar. Em 1957, o maior número de turistas estrangeiros foi alcançado com 272.265 visitantes, 85% dos quais oriundos da América do Norte, atraídos pela publicidade denegrir oferecida por Habana como centro de jogos e prostituição. O primeiro, de 1959 ao início da década de 1970, caracterizou-se pelo desaparecimento do turismo internacional e pelo acesso do povo cubano às instalações hoteleiras pela primeira vez e por conhecer o seu país como uma nova experiência turística. A segunda fase inclui os anos setenta e oitenta, e caracteriza-se por uma lenta recuperação do turismo internacional principalmente da Europa e Canadá e pela realização dos primeiros projetos de desenvolvimento turístico nas zonas costeiras e insulares do arquipélago cubano (Varadero, Cayo Coco, Cayo Largo, entre outros.) por instituições académicas, pelo Instituto de Planeamento Físico e pelas suas delegações provinciais. Por último, o terceiro período iniciado em 1989 com a queda do campo socialista, que representou um grande golpe para a economia cubana, que perdeu 80% das suas exportações e importações e foi uma queda de 35% do PIB e forçou o Governo cubano a considerar o turismo como a única alternativa possível à recuperação e revitalização económica do país. Isto levou a um processo de construção de novas capacidades hoteleiras, desenvolvimento de infraestruturas turísticas e cada vez mais capital estrangeiro neste setor. Os indicadores turísticos atualizados mostram que, se em 1987 Cuba recebeu 290.000 turistas, 10 anos depois este número multiplicou-se por quatro. As receitas do mesmo período aumentaram de 165 milhões de dólares em 1987 para 1,5 mil milhões em 1997, enquanto o número de quartos aumentou de 7.500 para 27.400 distribuídos por 179 hotéis onde 70.500 pessoas trabalhavam. A taxa média de crescimento anual dos primeiros visitantes entre 1990 e 1997 foi de 19,3%, superior aos modestos 43% do Caribe e apenas comparável ao crescimento registado nos países da região sul-Ásia-Pacífico (Filipinas, Taiwan, entre outros). Isto levou Cuba a passar do nono

para o quinto lugar entre os países beneficiários do turismo no Caribe e de 7º para 23º e 13º lugar nas Américas como um todo (Chávez e Cerdán, 1998).

Como estratégia para a consolidação da indústria do turismo em Cuba, em 1994 foi criado o Ministério do Turismo, responsável pelo controlo e gestão das atividades do setor e da gestão de alojamentos com várias cadeias hoteleiras (Gran Caribe, Horizontes, Isla Azul, Cubanacán, Gaviota e Cubamar) e inúmeras agências e empresas são criadas para serviços extra-hoteleiros, transportes, náuticos, marketing e excursões. A partir de 1996, o turismo tornou-se a atividade económica mais importante em Cuba, deixando o açúcar (produto emblemático da ilha) em segundo lugar. Em 1997, os hotéis operados no estrangeiro (21,2% dos 179 que operam no arquipélago) contribuíram com 44876 receitas turísticas com uma ocupação linear de 64,6% (Chávez e Cerdán, 1998).

Para um país como Cuba, sem grandes riquezas mineiras, o turismo é uma fonte de rendimento de importância indiscutível. O desafio é desenhar estratégias que reforcem as suas possibilidades de desenvolvimento para a nação, cultural e humanamente, porque nas virtudes do nosso povo reside a alma da nação.

A procura emergente de um projeto em larga escala focado em apostar em favor das vantagens da disponibilidade do sol e da praia, deve ser acompanhada pela análise dos riscos nele existentes, a fim de desenvolver as indispensáveis contrapartes. A autêntica fortaleza situa-se no estatuto de uma grande ilha, dotada de multiplicidade de opções possíveis, muitas delas fundadas numa tradição cultural e histórica, bem como a possibilidade de propor projetos orientados para a avaliação de uma boa vida, latente nas nossas cidades grandes e pequenas, no ambiente paisagístico variado e na sobrevivência de pequenos cantos explorados à medida do ser humano.

II.5 Comunidade e Desenvolvimento local em Cuba

A visão de Cuba antes do triunfo da Revolução era de uma sociedade culturalmente homogénea e "exótica", longe de uma sociedade "desenvolvida" e fatalmente afetada pelos males do jogo e controlo da máfia, sugeria a imagem de uma sociedade esgotada e indignada, sem qualquer recurso político, moral ou espiritual, e, portanto, incapaz de conduzir a sua própria luta pela auto-emancipação e dependente de mudanças em todos os sentidos.

As migrações internacionais mostram mudanças radicais no seu comportamento, de um país considerado como um país de imigrantes antes de 1959, tornou-se uma nação de emigrantes, uma situação que mostra um comportamento cíclico e dirigido fundamentalmente para os Estados Unidos (Iglesias, 2011).

Com a Revolução Cubana no poder, a população em conjunto com o governo começa a desenvolver projetos sociais que beneficiem os cubanos menos favorecidos e que durante anos foram submetidos a injustiças, deficiências, desemprego, entre outros. Essas medidas e reformas consolidaram a credibilidade em relação ao novo sistema socialista que estava nascendo.

A crise da década de 1990 resultou em diferentes transformações na sociedade cubana. Um exemplo disso é que as condições de vida materiais da população foram dramaticamente afetadas. A cesta familiar foi contratada, o consumo calórico per capita foi reduzido de 3000 para 1900 e o consumo de proteínas de 80 para 50 gr, quedas sistemáticas de energia foram implementadas, transporte público e outros serviços foram drasticamente limitados pela falta de substituição de equipamentos e peças de reposição, a construção de casas sofreu uma grave queda, a infraestrutura dos serviços de saúde foi significativamente deteriorada pela redução da produção de medicamentos e dificuldades na substituição de equipamentos médicos, e a manutenção de todos os serviços públicos ressentiu-se. Houve uma crise total, especialmente de paradigma, de incerteza, de poder prever ou não prever o futuro (tanto no nível existencial como no plano político), de não saber ao certo se continuaria a viver numa sociedade capaz de estabelecer metas e se orientar em relação a eles, de cumpri-las ou de as reprovar, e de retificar objetivos (Tejada, 2009).

A sociedade cubana de hoje não se parece muito com a da década de 1960. Como resultado da política educacional sustentada da Revolução, o capital profissional do país é impressionante. Mesmo nesses anos difíceis, a dinâmica da educação foi preservada no essencial. Basta notar que, mesmo ao longo da década crítica, o número de profissionais de saúde dobrou (30 mil para 60 mil); e o número total de estudantes universitários continuou a crescer. O problema é a diferença entre essa taxa de fluxo e a capacidade do sistema de usá-la. Por outro lado, a requalificação exigida pelo turismo, o principal setor emergente da economia cubana, é um déficit de recursos que o sistema produz regularmente. No que diz respeito ao desenvolvimento local, antes da Revolução chegar ao poder, não houve delimitação clara dos territórios, nem foi atribuída a importância

exigida pelos termos de participação cidadã, melhoria nas comunidades, entre outros. A concepção do local inclui necessariamente os atores do desenvolvimento e da dinâmica social, económica, política e cultural em um determinado território. A crise e a reforma da década de 1990 fizeram com que a relevância do cenário territorial local emergisse fortemente como área de heterogenização social, expressão de desvantagens, desigualdades e tomada de decisões estratégicas (Tejada, 2009).

A reforma económica cubana, embora demarcada dos chamados privatizadores e desestabilizadores neoliberais e preservando o hegemonismo da propriedade do Estado e dos serviços públicos, introduziu quotas de descentralização a favor da tomada de decisões empresariais e dos governos locais, e alargou as margens de ação distributiva do mercado e dos operadores económicos não estatais, o que significou diversificação socioestrutural territorial e o fortalecimento dos contrastes locais, que escapam à possibilidade de gestão direcionada por uma entidade do Estado central e exigem ferramentas de desenvolvimento local. Na segunda metade da década de 1990, foram realizados um conjunto de estudos para inferir direções gerais de heterogenização territorial que tem ocorrido no país. Em Cuba, o desenvolvimento local centra-se mais no "processo pelo qual esta escala implementa as transformações necessárias nas dimensões ambiental, económica-produtiva e político-social, baseada numa projeção estratégica elaborada e num plano que será alterado e evoluído com a prática dos próprios gestores. Mas esta evolução não é inteiramente independente, mas deve manter-se interligada com o ambiente e fazer parte da lógica do desenvolvimento nacional" (Iglesias, 2011, pp. 247).

Há muitas ações que podem ser tomadas para estimular o desenvolvimento, mas podem estar situadas em três áreas principais (Ecured, 2019):

A área em si.

Empresas locais.

A população local.

Em Cuba, o debate "Globalização-Desenvolvimento Local" tem vindo a impor-se e não precisamente por causa das exigências da investigação lógica. O desenrolar do concurso tem sido antes um resultado das urgências sociais e económicas do país e das suas localidades, bem como do e pressões económicas do país e das suas localidades e, também, das incógnitas que levantam o políticas e estratégias de desenvolvimento em

aplicação ou a aplicar. É, portanto, um debate impulsionado pela prática, e não pela previsão teórica (Guzón, 2018).

Há muito ainda a ser feito em relação ao desenvolvimento local em Cuba, o Estado não deve se retirar do seu papel económico, mas deve estimular, e não dificultar, as atividades dos espaços descentralizados que criou. Mudanças no modelo centralista podem contribuir para um melhor desempenho de governança à medida que as contradições que geram na implementação das transformações descentralizadoras que projetaram são resolvidas. A alternativa descentralizadora tem oferecido novas e certas possibilidades, mas a sua validade futura dependerá da sua eficácia. Apostamos em dar maior autonomia à localidade para determinar as suas necessidades, prioridades e taxas de crescimento; o que permitirá uma maior adequação deles às necessidades da comunidade.

II.6 Impactos do Turismo e do Desenvolvimento Local em Cuba

Impacto do turismo na estrutura populacional

Incidentes em:

- Estrutura da população
- Tamanho da população
 - Composição em sexo e idade
 - Modificações no tamanho das famílias
- Transformações nas formas e tipos ocupacionais
- Migrações do campo para a cidade (transformação da população rural para urbana)

Impacto do turismo na estrutura ocupacional da população

- Incidentes linguísticos e níveis de qualificação
- Impacto na distribuição ocupacional pelo setor económico
- Aumentar em:
 - Procura de trabalho
 - Emprego temporário
 - Transformação de valores
- Valores sociais, políticos, religiosos e morais
 - Impacto no modo de vida
- Influencia o modo de vida tradicional na arte, na música e no folclore, nos hábitos e costumes quotidianos.
 - Mudar padrões de consumo.

- Alterações qualitativas e quantitativas nos hábitos do visitante nas formas de comer e beber, entre outras.
- Recursos económicos disponíveis para a população local e nível cultural que permitem o acesso a determinadas instalações turísticas.

Foi apontado que o turismo pode, por vezes, ter benefícios positivos ao permitir a inter-relação entre diferentes culturas. Os impactos socioculturais detectados são muitas vezes positivos para a sociedade anfitriã, razão pela qual Cuba presta especial atenção ao desenvolvimento deste setor e à sua influência na sociedade cubana.

A política económica e social de Cuba visa promover o desenvolvimento dos territórios de modo a reforçar os municípios como instância fundamental, com a autonomia necessária, sustentável, com uma sólida base económica, sociocultural, institucional e ambiental, e reduzir as principais desproporções entre eles, aproveitando os recursos endógenos e exógenos e a articulação interterritorial e multinível (Alonso e Ruíz, 2019).

Em 23 de Julho de 2012, foi aprovada a contribuição territorial para o desenvolvimento local, prevista na Lei n.º 113 do Sistema Fiscal, que facilita o acesso a montantes financeiros pelos conselhos de administração municipais, com base na contribuição de 1% das empresas que operam nos municípios (Gorina et al., 2018). A visão do desenvolvimento local impacta fundamentalmente os pequenos e médios negócios do território como construção social e representa o que tem sido chamado de endógeno ao processo de desenvolvimento, em particular o turismo de pequena escala. A concepção de desenvolvimento local é permanentemente utilizada na análise da atividade turística de pequena escala, pois está em conformidade com a visão do turismo como uma atividade complexa e permite integrar o planeamento de territórios de alta importância turística, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento local integral e melhorar a qualidade de vida das comunidades residentes.

Capítulo III: O Turismo de cidade no Centro Histórico da Habana Velha. Seu impacto na comunidade local

Para o desenvolvimento local é inevitável alcançar um rápido crescimento do indivíduo social em termos da condição de desenvolvimento da própria sociedade local. Mas, ao mesmo tempo, tal desenvolvimento é impossível de alcançar fora de um elevado nível de cooperação entre os próprios indivíduos sociais, os grupos aos quais tem necessariamente de se integrar para transformar o ambiente em conjunto e adaptá-lo à satisfação das necessidades sociais; incluindo assegurar a continuidade do desenvolvimento e disponibilidade de habitat e recursos e condições para as gerações vindouras.

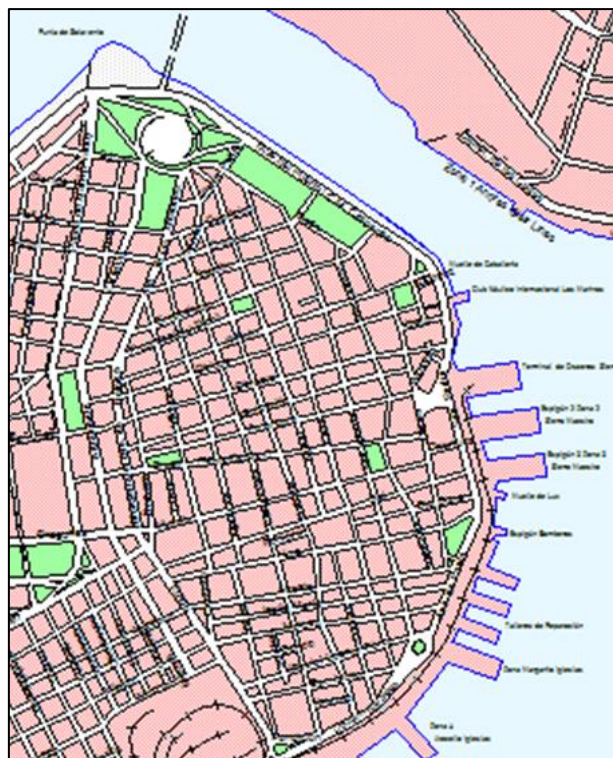
O sucesso e a viabilidade da estratégia de desenvolvimento local em Cuba (González, 2015) estarão sujeitos a:

- Melhoria do processo de descentralização (maior autonomia dos governos locais).
- Melhoria dos mecanismos de participação real dos cidadãos.
- Maior capacidade gerencial para administradores e funcionários do governo local.
- Redefinindo políticas para assimilar os novos processos e funções que emergem das mudanças na estrutura económica e, o surgimento de mais atores económicos no território.

III.1 Caracterização do Centro Histórico da Habana Velha

O Centro Histórico ocupa uma área de 2,14 km² (Figura 3.1). A área de estudo é composta por 5 dos concelhos populares do concelho Habana Velha: A Catedral, Praça Velha, Prado, San Isidro e Belém, ocupam mais de 50% do território, vivem cerca de 70 658 (Figura 3.2) e existem cerca de 22.550 casas.

Figura 3.1: Esquema de localização do Centro Histórico da Habana

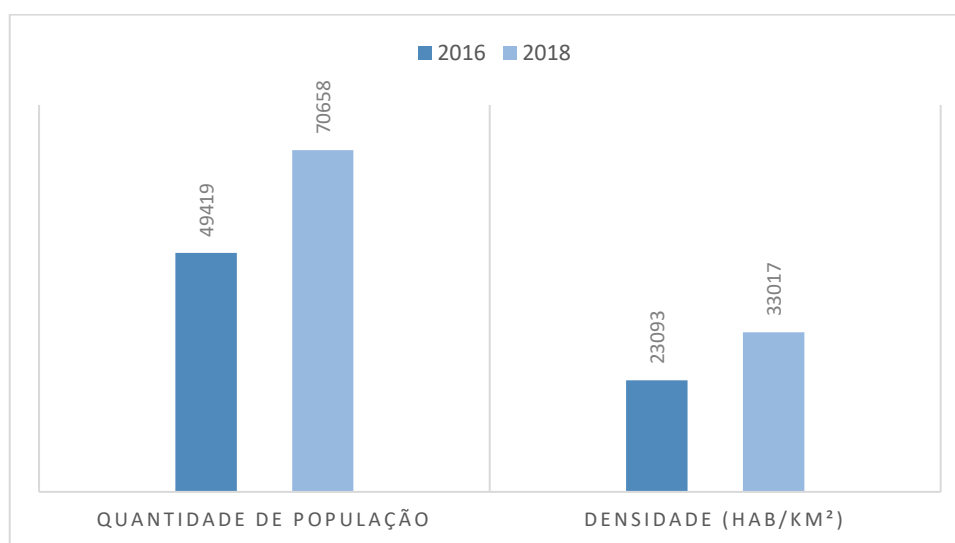


Fonte: Elaborado a partir da base de dados do Cimab, 2020

É um dos principais destinos turísticos de Cuba e lugares interessantes deste país, por conter muitos edifícios e monumentos de valor arquitetônico, histórico e cultural. É uma área cheia de lendas, mistérios, atrações e encantos. No Centro Histórico da Habana Velha estão os principais símbolos ou ícones com os quais a cidade da Habana é representada ou identificada, que são: O Morro, A Catedral, O Malecón, A Giraldilla (escultura acima do Castelo da Força) e o Capitólio.

Estes cinco concelhos têm diferentes locais com perfis diferentes (Tabela 3.1), em particular praças e teatros, o que atesta um elevado potencial para o desenvolvimento do turismo da cidade no Centro Histórico da Habana.

Figura 3.2: Número de população e densidade no Centro Histórico no município da Habana Velha nos anos 2016 e 2018



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos no Anuário Estatísticos, 2020.

Tabela 3.1: - Identificação de locais e locais históricos socioculturais e gastronomia encontrados em cada um dos concelhos populares que compõem o Centro Histórico da Habana

Concelho Popular	Catedral	Praça Velha	Prado	San Isidro	Belém	Total
Museus/Casa Museus	9	4	3	4	4	24
Restaurantes	43	2	45	22	3	115
Locais Históricos	6	25	5	8	4	48
Igrejas	2	1	3	3	1	10
Galerias	2	1	2	5	2	12
Teatros	5	1	4	3	1	14
Praças	7	3	1	5	2	18
Parques	3	2	1	3	1	10
Projetos Comunitários	3	2	9	3	1	18

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

No Centro Histórico da cidade existem um total de 3500 edifícios, dos quais 1578 são classificados como de interesse patrimonial; 1500 estão em processo de recuperação, por 43% e 422 não foram restaurados ou preservados por 12% (Tabela 3.2). O número de casas é de 31.245; destes 22550 estão localizados no Centro Histórico. A extensão das estradas do concelho é de 87 160 m e 44 020 m estão localizadas no centro histórico.

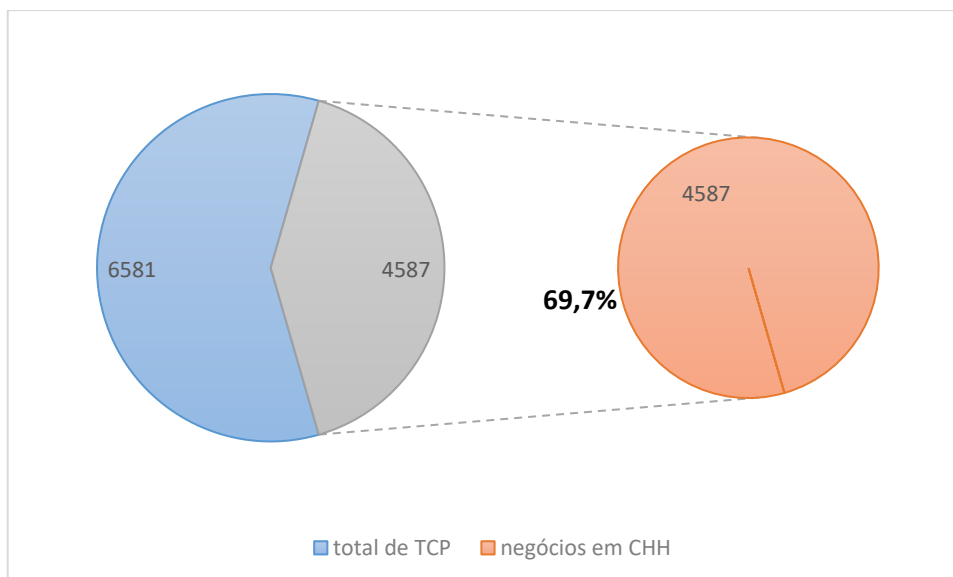
Tabla 3.2: - Estado dos edifícios no Centro Histórico

Edifícios no Centro Histórico	Restaurado e/ou Preservado	Em processo de Recuperação	Não foram restaurados
3500	1578(45%)	1500(43%)	422(12) %

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados obtidos no Jornal Granma, 2020.

No final de 2015, 6.581 trabalhadores por conta própria foram registados neste território, dos quais 69,7% têm seus negócios no Centro Histórico da Habana (CHH), o que contribui para o aumento da renda do governo municipal. A maioria concentra-se nos concelhos da Praça Velha, Catedral e Belém (Figura 3.3).

Figura 3.3: - Número de trabalhadores autónomos e negócios



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Mas para além das mensuráveis contribuições económicas expressas nos rendimentos que contribuem para o município, os impostos pagos ou o número de imóveis reabilitados, existe um valor sociocultural acrescido que estas formas de gestão não estatal imprimem ao CHH. É o caso dos projetos comunitários impulsionados por negócios privados. Por exemplo: Casa Gaia, Blanquita, vários projetos no bairro Santo Anjo, entre eles o conhecido Arte Corte, Aliança para a Praça Velha, entre outros.

1. Casa Gaia: Projeto cultural que realiza aulas de teatro para a comunidade.
2. Blanquita: proprietária de um negócio de gastronomia que tem um programa com a educação municipal e gestão da saúde para promover o não consumo de drogas em jovens.
3. Arte Corte, que com a sua própria identidade promove a participação de crianças e adultos na conservação e cuidados do território, ao mesmo tempo que aumenta a sua qualidade de vida.
4. Aliança para a Praça Velha: Projeto representado pelo Café Bohemia, a partir do qual são promovidas atividades que incluem comunidades próximas para motivar neles o cuidado do meio ambiente.

Esses projetos também têm os seus efeitos, direta e indiretamente, ao nível económico, gerando lucros para empresas como a agência de viagens de San Cristobal e outras entidades ligadas à atividade turística.

No Centro Histórico da Habana se pode ver antigos edifícios, fortalezas, muros, igrejas, conventos, praças, parques, monumentos, esculturas, teatros, hotéis e centros culturais na parte antiga da Habana colonial. Toda as atrações turísticas, históricas e culturais da cidade. Castelo da Força é a primeira fortaleza na Habana. No topo de um baluarte pode-se ver a Giraldilla.

O Centro Histórico da Habana Velha é uma das maravilhas que Cuba valoriza, onde edifícios de outrora são preservados, testemunhas silenciosas da vida da cidade em séculos passados. Esta é uma área reconhecida pelos seus valores históricos, arquitetónicos e patrimoniais e, além disso, por ser pioneira na promoção do empreendedorismo local. Desde 2011, no novo contexto jurídico que foi apresentado para o desenvolvimento desta forma não estatal, o Centro Histórico da Habana, sob a direção do Gabinete do Historiador da Cidade da Habana (GHCH), tem sido capaz de aproveitar as oportunidades oferecidas pelos novos regulamentos, para promover estas formas de

gestão na estratégia de desenvolvimento territorial de uma forma nova. O que distingue o CHH do resto dos territórios é precisamente o facto de ter empreendido um plano de implementação e desenvolvimento do autoemprego e das cooperativas como forma complementar e necessária à gestão do Estado, que, além disso, visa alcançar uma articulação eficaz com as necessidades reais do território (Zaldívar et al., 2016).

No Centro Histórico, o habitat caracteriza-se em grande parte pelas más condições de habitação, pelo défice quantitativo e qualitativo dos serviços, bem como pelo uso excessivo de imóveis habitacionais, com a sua conseqüente deterioração. Como a cultura de um povo é a expressão mais genuína da identidade nacional, tem sido e continua a ser o centro da obra de GHCH. O desenvolvimento de um processo de reabilitação autofinanciado ocorre precisamente num contexto em que a cultura se torna o seu principal valor, pelo que organiza um processo que liga conceitos de políticas de desenvolvimento abrangentes, mecanismos de recuperação autofinanciados e o desenvolvimento cultural exigida pela sua conduta com um Plano de Desenvolvimento Integral. A expressão deste Plano no território é basicamente dada através do Plano de Investimento para recuperar o uso mais eficiente do seu valioso património físico e de um Programa Sociocultural que desenvolva e promova o património imaterial. A relação que deve existir, ao nível macro estratégico entre três instituições do aparelho central da GHCH: o Plano Diretor, a Direção-geral da Economia-Administrativa e a Direção do Património Cultural, pilares na condução do processo, juntamente com o Conselho de Administração, é essencial.

Plano Mestre: É responsável por ditar as orientações para o desenvolvimento através do chamado Plano Especial de Desenvolvimento Integral (PEDI), tanto física como socialmente, e pela confidencialidade das várias estratégias de desenvolvimento territorial, sectorial e socioeconómico, garantindo o cumprimento das políticas e princípios que regem a reabilitação da Área Prioritária de Conservação. Um dos seus papéis fundamentais é, portanto, articular e facilitar a interação entre os referidos grupos de fiadores, bem como ser o espaço de concertação para intervenientes externos com impacto no desenvolvimento da Zona. O Plano Diretor também coordena as relações com a cooperação internacional, como fonte de recursos que apoia o desenvolvimento no seu conceito mais inclusivo.

Direção Geral de Economía e Administração: É a entidade de depósito de todos os recursos financeiros do território, principalmente da exploração do setor terciário, e do pagamento de impostos. Também gerencia outras fontes de obtenção de recursos

financeiros a partir dos créditos bancários cubanos e da promoção de negócios com entidades estrangeiras. Ou seja, controla e gerencia os recursos financeiros e também os recursos humanos da instituição.

Direção do Património Cultural: Recupera e preserva a memória histórica cultural da cidade da Habana, e em particular seu Centro Histórico, através de pesquisas históricas, patrimoniais e arqueológicas. Planeja, dirige e executa o trabalho que promove o desenvolvimento da vida espiritual e cultural dos cidadãos e promove a disseminação e o conhecimento da história e cultura da nação. Além disso, desenvolve ações comerciais relacionadas com a recuperação de tradições, que permitem o autofinanciamento da tarefa sociocultural.

Conselho de Direção: É o órgão de gestão e consulta fundamental na revisão e tomada de decisão sobre assuntos de maior importância para o desenvolvimento do território e as competências que lhe foram reconhecidas. Analisa e aprova o Plano de Desenvolvimento Integral, o Plano de Investimentos e o Orçamento do Escritório para garantir o cumprimento das políticas de conservação e restauração da Zona Prioritária. Além disso, estuda e implementa regulamentos internos e externos no desenvolvimento das responsabilidades da entidade.

A **Direção do Património Cultural** ao lado do **Plano Mestre**, trabalha com donas de casa, aposentados e autônomos, a fim de recuperar tradições, como a Irmandade dos Bordadeiras e Guardiões de Belém, Carpinteiros, Sapateiros da Habana Velha e Congregação de Plateros San Eloy, em alguns casos o Gabinete do Historiador promove materiais e instrumentos de trabalho para desenvolver trabalhos em benefício da comunidade e do coletivo. Outra novidade é a atenção aos idosos nos clubes de avós, organizados e controlados pelas policlínicas da comunidade e em coordenação atende os idosos diariamente, com contribuição para a sua dieta e incorporação em grupos de psicodança, crítica cinematográfica e outras atividades. Também desenvolve um sistema de apoio a serviços culturais e recreativos. Por exemplo, na antiga igreja e convento de São Francisco de Asis, foi criada uma sala de concertos, lar de um grupo feminino da mais alta qualidade artística: a "Camerata Romeu". Um conservatório para jovens e uma biblioteca de música hispânica americana começarão a funcionar em breve; a reabilitação do Anfiteatro da Habana com programas culturais ricos, circo, cinema, concerto e teatro para crianças e jovens e um parque de diversões próximo; a Ludoteca, e a Igreja de Paula, para sala de audição musical, onde reside o grupo musical medieval e renascentista. As próprias

ruas e os espaços já reabilitados servem de cenário para o encontro de Rua da Dança Contemporânea, evento anual que energiza a cultura em escala urbana. Tudo isso forma um universo de trabalho voltado para a comunidade.

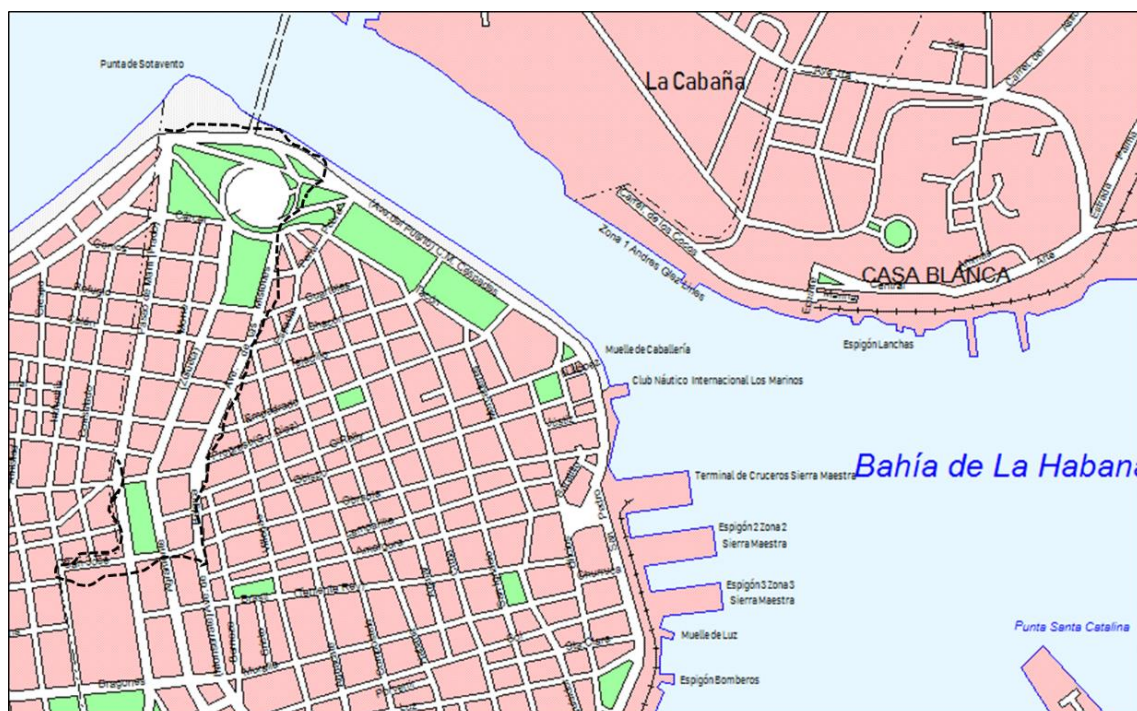
Hoje, o discurso sobre o desenvolvimento local baseado no turismo é muito frequente e, como ponto de partida, os destinos turísticos locais são os principais protagonistas de programas de recuperação e projetos de desenvolvimento económico baseados no potencial do setor do turismo. Neste sentido, a visão do desenvolvimento local reivindica a importância dos TCP no território como construção social e, em particular, turismo de pequena escala. A conceção do desenvolvimento local é permanentemente utilizada na análise da atividade turística de pequena escala, pois está em conformidade com a visão do turismo como uma atividade complexa e permite integrar o planeamento de territórios de elevada importância turística, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento local integral e melhorar a qualidade de vida das comunidades residentes.

O turismo por si só não desenvolve qualquer território; mas contribui para o desenvolvimento local e pode ser um instrumento de inclusão social e económica e dinamização de um território. Numerosas experiências e boas práticas demonstraram que o sector promove a criação de emprego, a inovação e a geração de novas atividades produtivas, contribuindo para a coesão social das comunidades em prol do desenvolvimento e da redução da pobreza.

O desenvolvimento local é um processo controlado pelos atores, públicos e privados, do próprio território, onde são fundamentais capacidades locais como gestão, organização, articulação, diálogo, consenso, confiança, criação, inovação, empreendedorismo; e onde a capacidade de gerenciar o trabalho e os recursos materiais em si é particularmente importante através da produção endógena; alavancando estrategicamente recursos potenciais fora do território, incluindo investimento estrangeiro.

Sem dúvida, os territórios que desejam enfrentar um processo de desenvolvimento local baseado no turismo devem, em primeiro lugar, conhecer os recursos que têm e fazer um diagnóstico dos mesmos. Desta forma, a partir da avaliação destes recursos do ponto de vista turístico, é possível saber tudo o que a própria comunidade muitas vezes não percebe que possui, ou não conhece o estado atual em que se encontra.

Figura 3.6: Esquema de localização do concelho popular Prado



Fonte: Elaborado a partir da base de dados do Cimab, 2020.

San Isidro: Está localizada a Sudoeste da Habana Velha, que vai da Rua Egido à Avenida do Porto e Acosta a Desamparados. Faz fronteira com o Oriente com o Porto, a Sul com o Concelho Popular de Jesus Maria e a Norte com o Concelho Popular de Belém. Na rua San Isidro encontra-se o Parque da Ceiba, com diferentes áreas: uma para jogos infantis, outra para espetáculos culturais e a área de descanso. O centro do parque é a árvore resistente e destacam-se dois murais aos quais se antecipava fornecer a iluminação necessária e adequada, bem como todo o espaço, destacando-se o Ceiba.

Cada um destes concelhos populares tem um grande desenvolvimento em negócios privados e empreendedorismo local. Exemplo disso é evidenciado pelos seguintes dados (Tabela 3.3). A Catedral é um lugar muito central e visitado por muitas pessoas de diferentes lugares, tanto em Cuba como no mundo. Sem dúvida que esta qualidade tem sido vista por muitos empresários locais e explorada por eles, tornando a área mais atrativa e com uma diversidade de serviços para prestar aos turistas. Prado e Praça Velha também têm uma excelente localização dentro do território da Habana Velha, além da sua rica cultura e história; elementos lisonjeiros na criação de diferentes tipos de negócio.

Tabla 3.3: -Quantidade de negócios privados nos concelhos populares.

Concelho Popular	Negócios Privados
Catedral	3102
Praça Velha	1005
Prado	1142
San Isidro	912
Belém	226

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

III.3 Análise dos resultados obtidos no inquérito aplicado aos negócios locais

Para a análise do turismo da cidade e o seu impacto na comunidade local escolhida, ou seja, os concelhos populares já designados, foi selecionada uma amostra aleatória de 10% dos negócios mais representativos a nível local, tais como: *Cantina/Paladares*, Alojamentos Privados e Empreendedores Turísticos, num total de 193, 184 e 333 respetivamente. Foram realizados um inquérito escrito com os principais dados (Anexos 2, 3 e 4), para obtenção de dados para a sua caracterização: forma de promoção, origem de clientes nacionais e internacionais, impacto na localidade, estudo de mercado, barreiras para um melhor desenvolvimento da empresa local, critério sobre se é favorável ao desenvolvimento local, benefícios da aliança com outros empresários, artistas, vizinhos da cidade, entre outros.

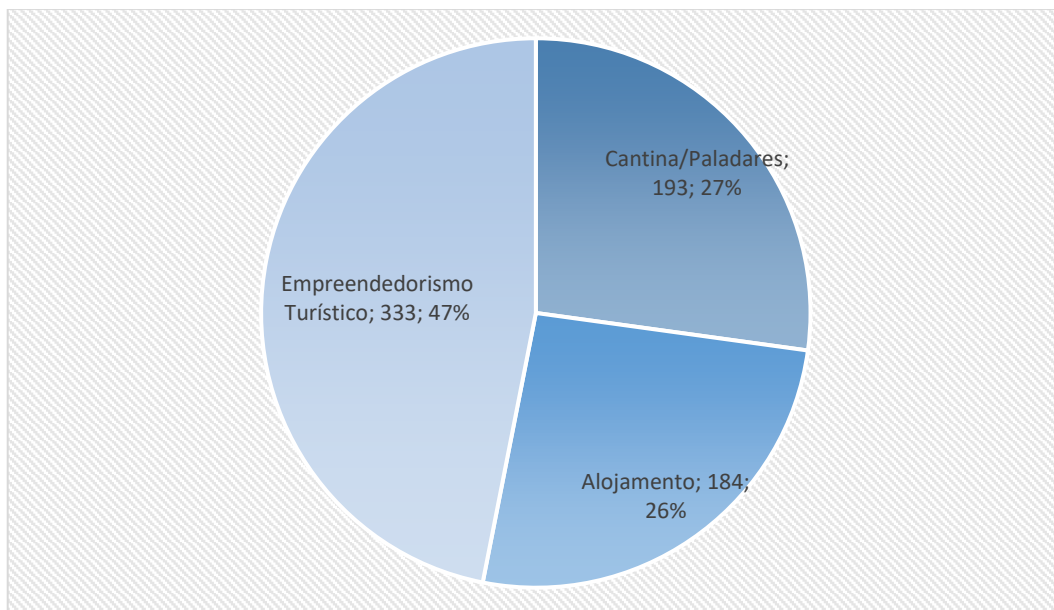
Os empreendedores turísticos são definidos como proprietários de negócios de turismo que procuram ativamente um estilo de vida diferente. Podem ter migrado para o destino

especificamente para este fim, ou podem viver lá. Este tipo de negócio é predominante no território por número (3330) e inclui as seguintes obras: Artesãos, taxistas de bicicletas, carrinhos de rua de produtos agrícolas, Produtores ou Vendedores de diversos artigos domésticos, Zapateros remendones, Transportadora de pessoas em carrinho, Cabeleireiros e Modistas-Sastres (Figura 3.9).

Uma cantina é um estabelecimento de pequeno formato, onde são servidos diferentes snacks e refeições, geralmente pratos combinados, mas não com menus. Caracteriza-se principalmente por um serviço de bar, e as possibilidades de consumir alimentos são básicas. Têm um serviço rápido. O termo *paladar* surgiu na década de 1990 (a partir do nome usado num romance brasileiro) e é usado em Cuba para se referir a restaurantes privados localizados em casas particulares e negócios familiares. Estas duas modalidades estão em segundo lugar neste território para o desenvolvimento económico das instalações e de toda as pessoas que lhe estão ligadas (Figura 3.9).

O alojamento privado em Cuba refere-se a "casa privada" e começou a ser mencionado pela primeira vez em 1997, quando o governo cubano permitiu que os cubanos alugassem quartos nas suas casas ou apartamentos a turistas estrangeiros, desta forma fornecendo uma nova fonte de entrada para as famílias cubanas. Estas são acomodações caracterizadas por estadias de curta duração. Nestes concelhos populares esta modalidade está posicionada em terceiro lugar pelo seu número, mas esta ainda é de extrema importância para o desenvolvimento do território e para o dinamismo da atividade turística (Figura 3.9). De facto, o rendimento deste tipo de negócio é um dos maiores dos três mencionados; isto é dado como uma preferência geral dos turistas internacionais, atenção personalizada, proximidade pessoal e aproximação do dia-a-dia de um cubano, relacionando-se mais profundamente com costumes e tradições; além disso, muitas destas acomodações oferecem um serviço de primeira, com preços muito mais acessíveis ao cliente.

Figura 3.9: Total da amostra usada de empreendedores turísticos, cantinas/paladares e alojamento privados.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

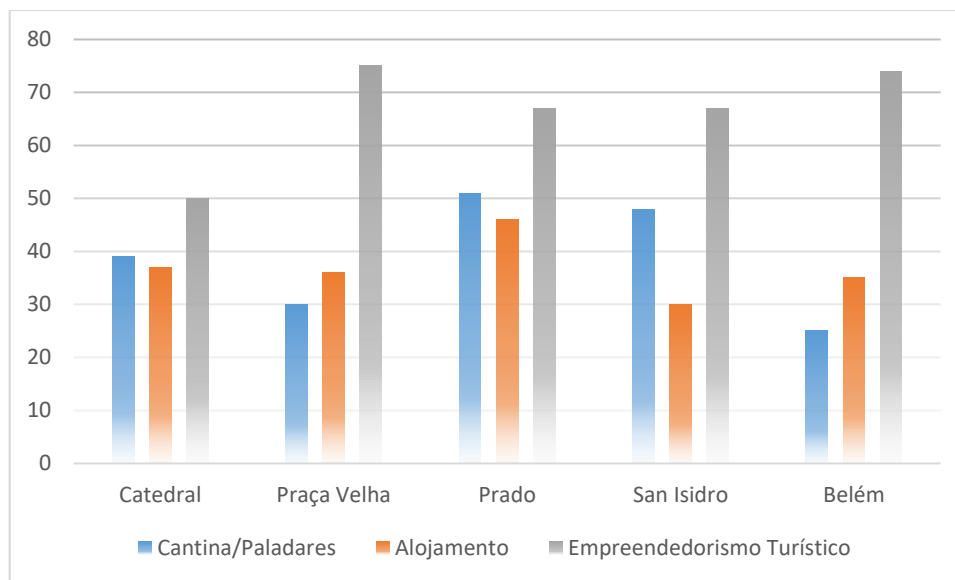
O grupo *Cantina/Paladares* predomina principalmente nos concelhos do Prado (26%) e San Isidro (25%). O popular concelho do Prado é uma artéria fundamental, vista como um espaço público para a recreação e vida social ao ar livre. Além disso, tem uma localização muito central que dá a possibilidade de desenvolver muito mais esta modalidade; oferece serviços rápidos, sem muita complexidade e não requer um alto investimento para o seu início. Isto também acontece com San Isidro, lugar emblemático e lotado em Habana Velha, com vários edifícios de valor histórico e arquitetónico; muitos deles criados especialmente para a degustação da gastronomia cubana.

No caso do alojamento destaca-se ainda o Prado (25%): a sua localização favorece-o e é facilmente acessível aos turistas que aí desejam chegar, nos concelhos a Catedral e a Praça Velha estão representadas com 20%. É verdade que as pessoas ficam nos locais relativamente próximos das áreas que são de interesse turístico.

Os negócios dedicados ao empreendedorismo turístico têm uma elevada representação em cada um dos concelhos, com predominância na Praça Velha (23%) e Belém (22%). A Praça Velha é um espaço aberto onde são realizados todo o tipo de atividades comerciais, tem como qualidade mais distinta, o seu carácter turístico, e as infinitas possibilidades que oferece tanto a empresários locais como estrangeiros, para desembrilhar a atividade que

eles consideram conveniente realizar. No caso de Belém é um concelho que, pelas suas qualidades particulares, permite o estabelecimento de determinados comércios e serviços que indiretamente se relacionam com a atividade turística, proporcionando um maior crescimento da área (Figura 3.10).

Figura 3.10: Quantidade de Cantinas/Paladares, Alojamentos e Empreendedorismo Turísticos por concelho popular.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Aspetos relevantes do desenvolvimento local detectados nas pesquisas:

Foi explicado, o território é altamente favorecido a nível turístico, o que é um fator positivo para uma maior implantação do potencial do território. Os inquéritos realizados trazem à superfície uma série de elementos interessantes, que mostram as questões sobre as quais é necessário melhorar para que, estas atividades realizadas localmente, sejam reforçadas a um nível muito mais elevado.

As ideias fundamentais são:

- O turismo é mais do que apenas uma atividade económica; é mais do que a prestação de serviços relacionados com viagens e as facilidades concedidas ao visitante, o que contribuiu para a criação de emprego e aquisição cambial nos locais onde é desenvolvido.

- Importância dos projetos de desenvolvimento turístico, pela sua capacidade de produzir elevados rendimentos, embora não gerem um elevado desenvolvimento local.
- A integração dos objetivos propostos pela atividade turística com outras políticas de desenvolvimento local; coordenação de todos os intervenientes envolvidos na atividade; otimização dos benefícios económicos, ambientais e sociais, e do cenário institucional e organizacional para o desenvolvimento do plano, com a participação da população residente desde a formulação dos objetivos de desenvolvimento.
- Uma estratégia correta confere ao território um papel de liderança no planeamento e gestão do seu próprio desenvolvimento, ao mesmo tempo que se indica no seu interior o que corresponde a cada destino turístico, comunidade ou empresa que o compõe, uma abordagem temperada à transformação atual que se estabelece no modelo cubano. Esta realidade torna o procedimento viável, porque confere maior autoridade e poder de decisão às autoridades da base.
- É necessário que as autoridades tenham uma visão inclusiva e participativa, pois inclui nestas transformações a população do destino turístico. O estudo baseia-se numa filosofia de consenso, coordenação e cooperação, na qual precisamente o melhor indicador da sua viabilidade é o grau de empenho de todos os intervenientes, seja população residente, turistas, empresários do turismo, locais e do Governo. A filosofia da sustentabilidade requer uma integração "interna" entre toda as entidades e empresas do setor do turismo no destino e integração local "externa" que garanta a cooperação e as relações de coordenação entre todas as instituições, agências e empresas envolvidas no desenvolvimento do turismo.
- A população residente deve estar consciente de que hoje é preciso cuidar, para que o homem e a mulher de amanhã também tenham o que herdaram; mas se não percebe a qualidade do lugar que se habita, como entende e cuida destes valores? Esta inter-relação deve ser compreendida e implementada no contexto do destino turístico, nunca fora dela, porque existe o risco de a interpretar e materializar de forma inadequada.
- É um grande desafio de Cuba saber quais são as opções turísticas da cidade, que por sua qualidade têm de ser vendidas. Esta mudança de mentalidade nos atores depende, em grande parte, da sua comercialização. Perante esta realidade, temos de perguntar: O que pode oferecer de qualidade ao lugar que gosta/habita? Aqui os valores do território, do seu povo, dos seus costumes, tradições e identidade desempenham um papel especial, que os diferenciará.

- O turismo é uma atividade social humana que manifesta comportamentos complexos, pelo que deve ser abordado a partir de uma conceção interdisciplinar e transdisciplinar, desde que envolva todos os intervenientes. Os residentes comunitários devem participar e fornecer sua opinião; é por isso que é participativo e social.
- Cuba tem de assumir a sua cultura, a sua localidade, o diferente, o participativo, o social, o ambiental; e economicamente, a integração de todos os intervenientes, incluindo a comunidade e os seus habitantes, para se imporem como um destino turístico preferencial. No entanto, temos de aprofundar estes estudos das ciências, porque ainda há uma teoria a ser feita sobre o desenvolvimento local em Cuba e o seu potencial, e porque na prática é necessário transformar a comunidade e com ela melhorar a qualidade de vida da família.

Seguem-se as particularidades socioculturais e económicas oferecidas pela análise dos inquéritos realizados aos proprietários dos três tipos de negócios de desenvolvimento local, ligados ao turismo.

Características dos trabalhadores que prestam os serviços avaliados

O sexo feminino (57%) predomina no modo de alojamento de cantinas/*paladares* (51%), uma vez que é um trabalho muito mais dinâmico e que proporciona milhões de liberdades e flexibilidades às mulheres no seu dia-a-dia (Figura 3.11).

No caso do empreendedorismo turístico prevalece o sexo masculino (59%), porque a maioria das atividades que têm em conta este tipo de trabalho precisam de maior força física. Embora isto não signifique que as mulheres não o façam.

Este tipo de atividades económicas que reforçam o desenvolvimento do turismo na área geram rendimentos médios e altos, com grandes lucros dedicados ao empreendedorismo turístico, isso justifica-se porque oferecem serviços de todos os tipos, cobrindo em grande parte as necessidades do cliente (43 e 44% respectivamente).

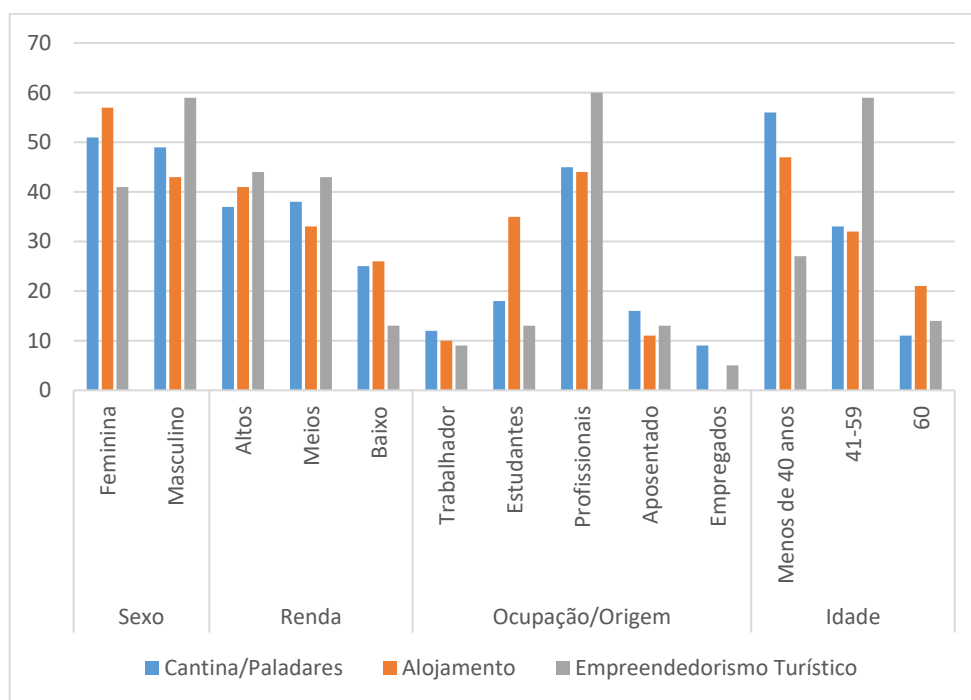
As pessoas que oferecem este tipo de serviços são maioritariamente profissionais e a maior percentagem é observada na modalidade de empreendedorismo turístico (60%). Isto realça o elevado nível de educação por conta própria. A outra proveniência que se destaca

é a dos estudantes e estão principalmente localizadas em serviços de alojamento (35%), isto deve-se à flexibilidade do horário, dos lucros e não necessita de uma grande formação.

Trabalhadores deste tipo de negócios como: cantinas/*paladares* (56%) alojamento (47%), principalmente com menos de 40 anos, correspondendo ao tipo de serviço oferecido, que necessita de uma imagem muito mais fresca e mais jovem.

A faixa etária entre os 41 e os 59 anos está consideravelmente na modalidade de empreendedorismo turístico (59%). São atividades com menos pressão e carga de trabalho e dão a facilidade de fazer outras tarefas. Quem tem 60 anos, na sua maioria, escolhe o negócio do alojamento (21%), porque pode fazê-lo na sua própria residência, é um serviço que não precisa de muito investimento nem a contratação de vários colaboradores e é quase sempre uma fonte de trabalho familiar, especial para esta fase da vida. Os jovens têm pouco acesso a este negócio, uma vez que geralmente não possuem imóveis.

Figura 3.11: Características dos trabalhadores por conta própria (TCP)



Fonte: Elaborado pelo autor

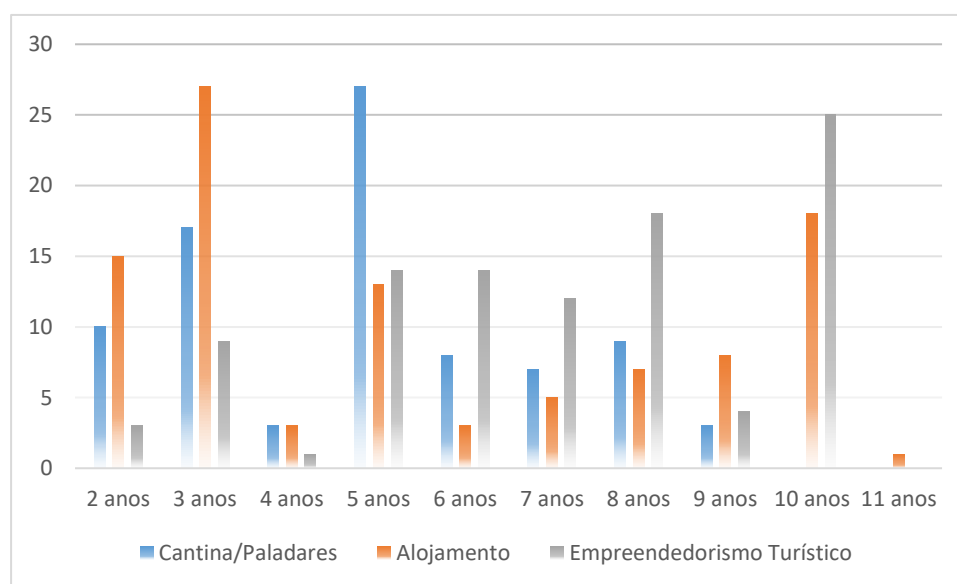
Tempo de exercício do serviço que oferece

No negócio de cantina/*paladar* (Figura 3.12) 17% exerce o serviço há 2 anos e 42,5% entre 5 a 10 anos. Esta foi uma das primeiras atividades de autoemprego permitidas no país; portanto, têm uma representação significativa neste espaço de tempo.

Embora o negócio do alojamento seja também um dos primeiros serviços lançados para o setor privado, os seus principais valores destacam-se no grupo de 2-3 anos com 42% e 18% nos 10 anos.

O empreendedorismo turístico, abrangendo um grupo de serviços comerciais que já foram desenvolvidos anteriormente, tem uma percentagem mais elevada no período de 5 a 10 anos com 83%.

Figura 3.12: Tempo de exercício da atividade



Fonte: Elaborado pelo autor

Origem dos clientes internacionais

Nos negócios de cantinas/*paladar* (Figura 3.13) destaca-se os clientes do Japão (32%), isto deve-se principalmente ao aumento da sua oferta turística em Cuba. Os viajantes têm demonstrado especial interesse na Habana Velha, uma vez que foi nomeado pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade. Outra intenção é que queiram experimentar a essência do lugar sem mudanças muito drásticas.

Em segundo lugar, o Canadá aparece com 28%, cujos operadores de viagens e turistas destacam a segurança como uma das principais atrações de Cuba. Desfrutam do contacto com cubanos e da sua vida quotidiana, elementos que as *cantinas/paladares* favorecem ao máximo e, ao mesmo tempo, fazem com que explorem a gastronomia crioula.

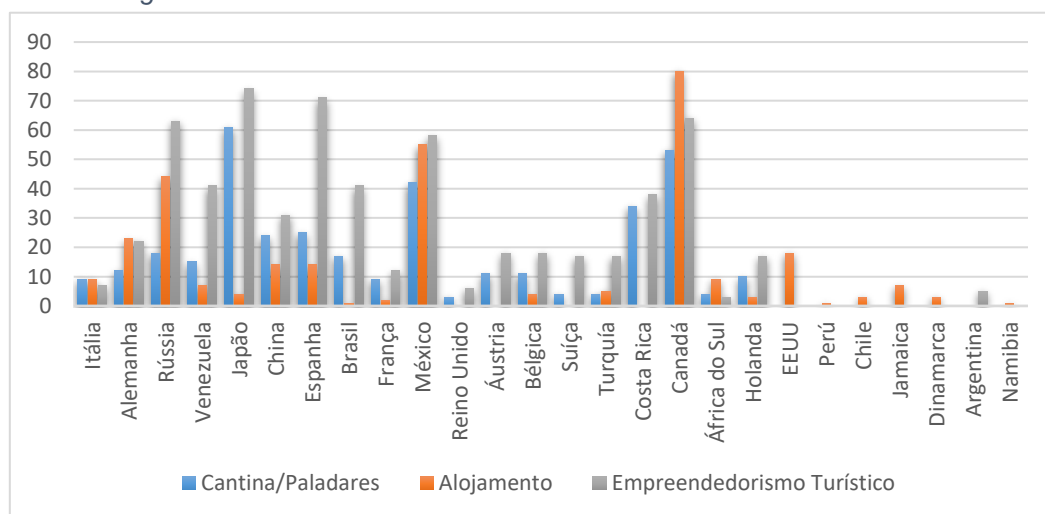
Os clientes internacionais de origem mexicana representam 22%, isto deve-se em grande parte ao número de indústrias aéreas mexicanas que abriram novas rotas aéreas e há uma maior frequência nos voos semanais. Os aumentos das viagens de cruzeiro (agora interrompidos devido ao bloqueio dos EUA) também têm sido vitais para o crescimento do turismo.

A Costa Rica, com 18% também se destaca entre os países latino-americanos que apostam no turismo cubano, principalmente o oferecido pela Habana Velha; favorecendo os negócios locais.

No que diz respeito aos negócios de alojamento, os clientes de origem canadiana (43%) os mexicanos (30%) e os rusos (24%) consomem principalmente este serviço. No caso da Rússia, tal como outros países, retomaram os voos diretos para Cuba.

Entre os empreendedorismos turísticos estão: artesãos, costureiros, cabeleireiro, táxis de bicicleta, entre outros; têm uma clientela muito mais ampla em termos de nacionalidade: Japão com 22%, Espanha 21%, Rússia 19%, Canadá 19% e México 17%.

Figura 3.13: Origem dos clientes internacionais

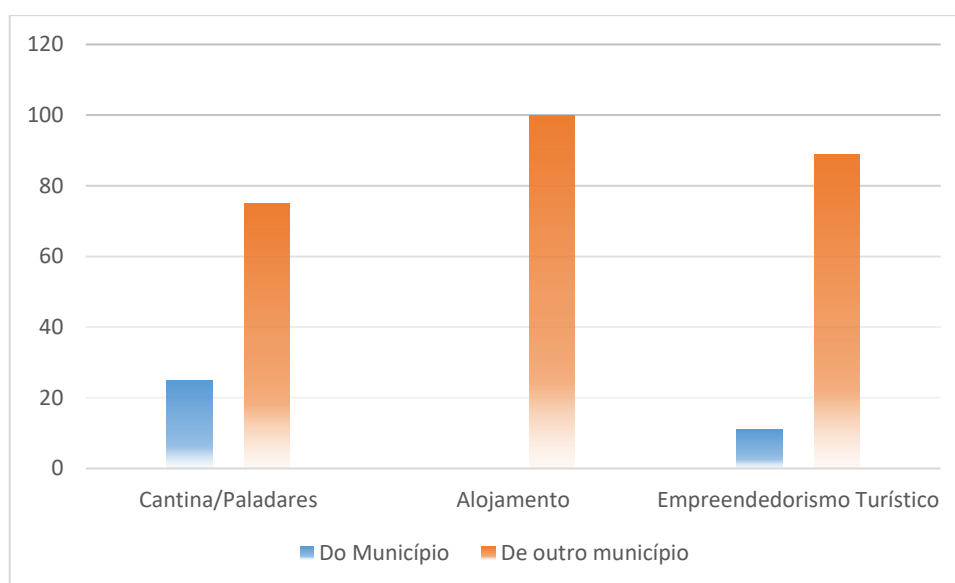


Fonte: Elaborado pelo autor

Origem dos clientes nacionais

Estas três modalidades de negócios recebem principalmente os seus clientes de outros municípios (Figura 3.14), que vêm como uma recreação ou a resolução de algum problema da vida quotidiana quando atravessam fronteiras municipais. 75% das pessoas que consomem o serviço oferecido pelas cantinas/*paladares* são de outros lugares fora da Habana Velha. No caso do alojamento 100% é de outros municípios e os de empreendedorismo turístico representam 89%.

Figura 3.14: Origem dos clientes nacionais



Fonte: Elaborado pelo autor

Motivações para iniciar a atividade

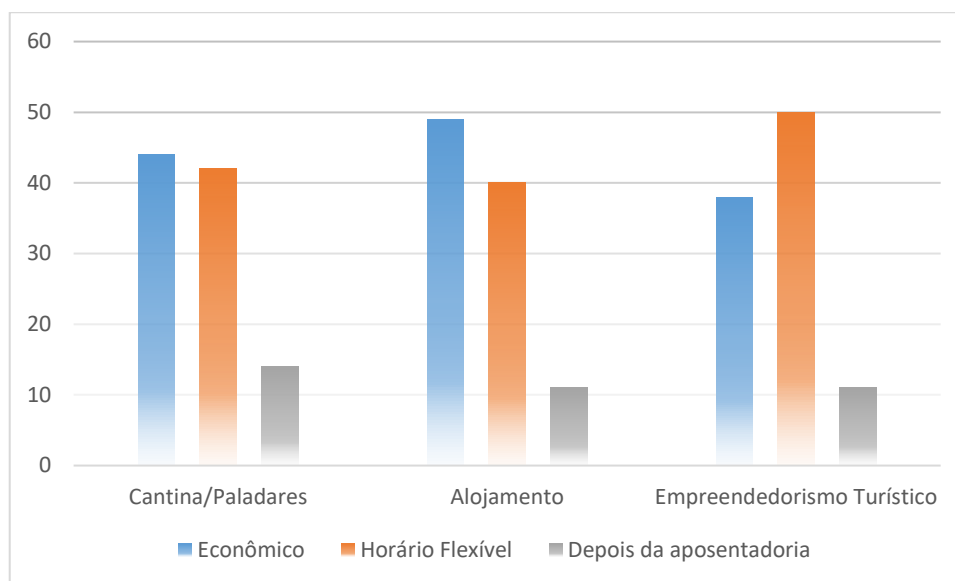
As principais motivações para iniciar este tipo de negócio foram (Figura 3.15): O aspeto económico e horários flexíveis.

49% das pessoas que trabalham no sector do alojamento iniciaram esta atividade em busca de melhorias económicas e 44% das que trabalham em cantinas/*paladares*.

No caso dos empreendedores turísticos 38% foram motivados por este aspeto.

42% das pessoas que trabalham nas cantinas/*paladar* escolheram esta atividade devido à flexibilidade do horário que lhes dá e 40% representam as do alojamento. Nos empreendedores turísticos esta motivação foi expressa por 50% dos inquiridos.

Figura 3.15: Motivações para iniciar o negócio



Fonte: Elaborado pelo autor

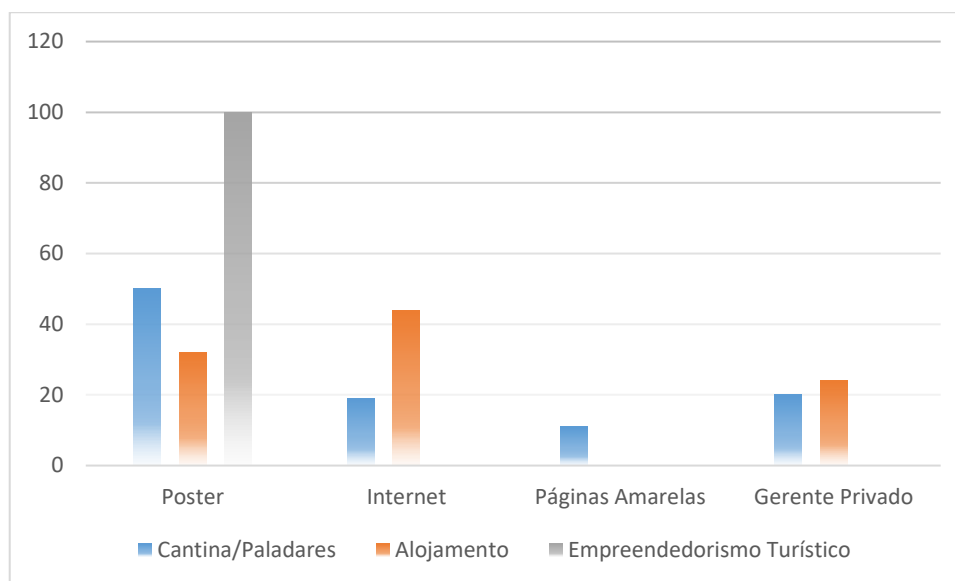
Formas de promoção para o negócio

Na modalidade de *cantina/paladares* 50% (Figura 3.16) é promovido por uma das formas mais obsoletas e tradicionais, mas que continua a funcionar: os *poster*. 20% arriscam-se a contratar gestores privados que, com as suas técnicas muito particulares, conseguem um maior afluxo de clientes, 19% oferecem os seus serviços na Internet e 11% publicam-no nas páginas amarelas do Diretório telefónico.

No que diz respeito ao alojamento, 44% preferem que o seu negócio seja tornado mais visível através da internet, 32% recorrem aos *poster* localizados no seu próprio negócio e 24% empregam um gestor privado.

100% dos empreendedores turísticos usam os *posters* localizados no seu próprio estabelecimento, bem como a favor do contacto direto com o cliente.

Figura 3.16: Formas de promoção

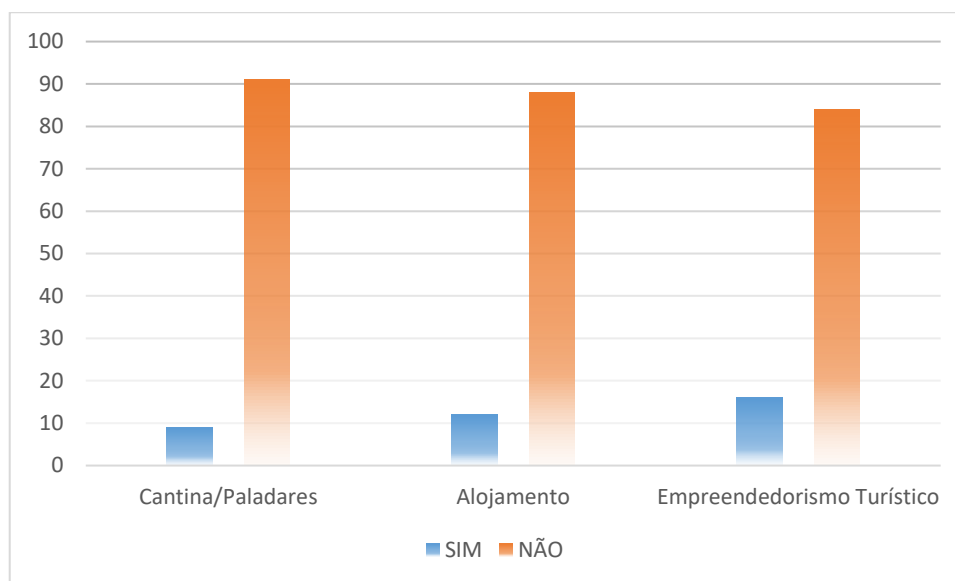


Fonte: Elaborado pelo autor

Estudo de Mercado

O estudo de mercado é uma iniciativa que diferentes empresas implementam para ter uma ideia da viabilidade comercial da atividade a desenvolver. Os gestores destes negócios refletiram com as suas respostas o risco que assumem ao não terem em conta este estudo. Antes de iniciar ou durante o início de uma atividade, os trabalhadores por conta própria devem ser devidamente treinados na atividade que vão exercer. Ao analisar o aspeto da formação, nota-se que, apesar do elevado nível de educação disponível para a maioria destes TCP, a preparação e conhecimento sobre questões inerentes e fundamentais para o desenvolvimento de um negócio de sucesso é muito baixa. Nas cantinas/*paladares* (Figura 3.17) 91% não o realizam, em alojamentos 88% e empreendedorismo turísticos 84%.

Figura 3.17: Estudo de mercado



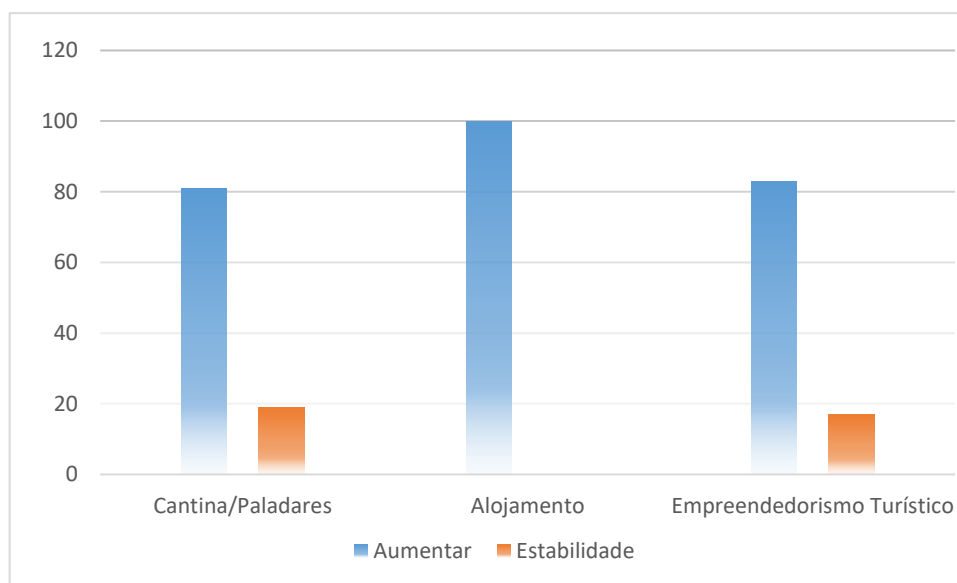
Fonte: Elaborado pelo autor

Comportamento relativo à chegada de turistas em cada um dos tipos de negócio

O turismo na capital é cada vez mais rápido e ao mesmo tempo aumenta a chegada de clientes de todo o mundo. A Habana Velha é um dos locais mais visitados por estrangeiros e este é um ponto chave para um maior florescimento dos negócios locais.

As cantina/*paladares* (Figura 3.18) têm um aumento constante de 81% da sua clientela estrangeira, no alojamento isso acontece a 100% e os empreendimentos turísticos em 83%.

Figura 3.18: Comportamento relativo à chegada de turistas



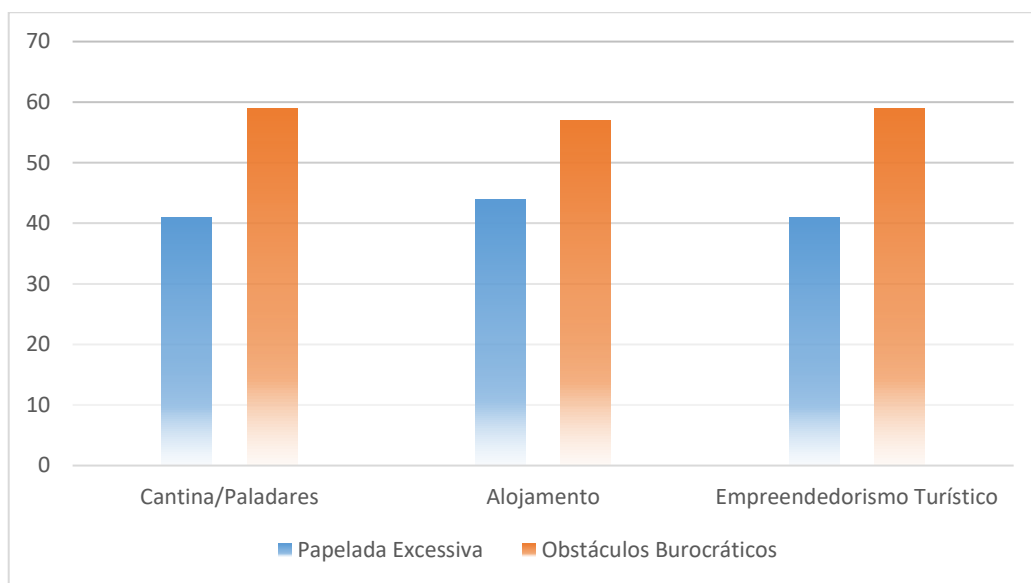
Fonte: Elaborado pelo autor

Barreiras ao desenvolvimento adequado dos negócios locais

Apesar da existência de um microentorno favorável ao desenvolvimento do autoemprego no Centro Histórico, as barreiras do macroentorno empreendedor são impostas com uma força importante: foram detetadas principalmente papelada excessiva e obstáculos burocráticos; trata-se de requisitos, impedimentos ou cobranças efetuados por entidades estatais que afetem a competitividade dos negócios e da qualidade de vida.

A área em estudo sofre de obstáculos burocráticos na modalidade de cantinas/*paladares* e empreendimentos turísticos 59% e em alojamento 57% (Figura 3.19).

Figura 3.19: Barreiras ao desenvolvimento adequado dos negócios locais

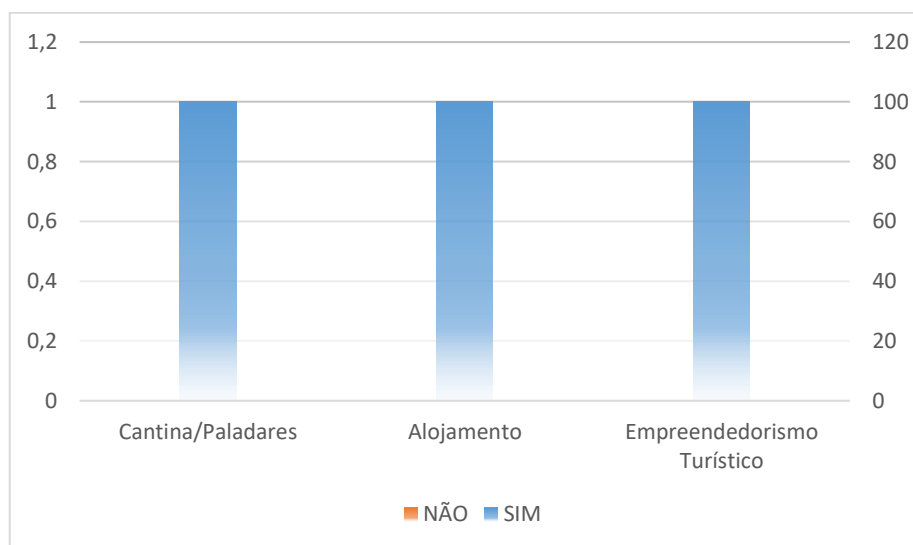


Fonte: Elaborado pelo autor

Critérios para saber se é favorável ao desenvolvimento local

100% em cada uma das modalidades de negócio avaliadas (Figura 3.20) é o critério de que o turismo que desenvolve no Centro Histórico da Habana Velha promove um crescimento favorável a nível local, impulsionando os negócios e incentivando a força de trabalho da comunidade.

Figura 3.20: Critérios para saber se é favorável ao desenvolvimento local



Fonte: Elaborado pelo autor

Impactos locais positivos percebidos pelos donos de negócios locais

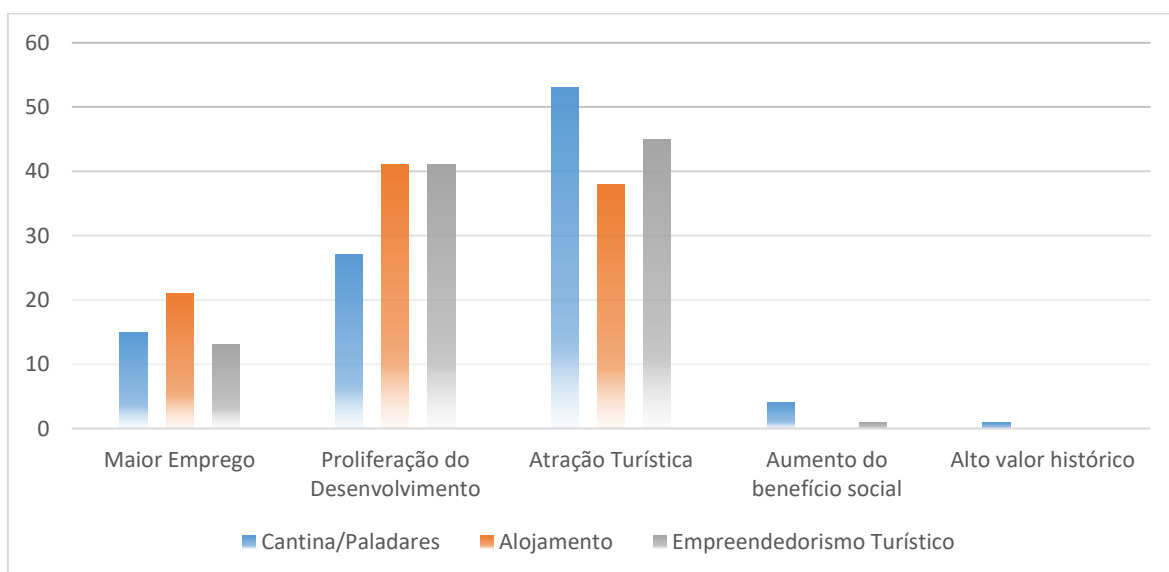
Os principais impactos percebidos foram os seguintes (Figura 3.21): Maior Emprego, Proliferação do Desenvolvimento e Atração Turística.

Nos negócios de alojamento 21% dos proprietários acreditam que a atividade que presta influencia o aumento do emprego; 15% em cantina/*paladares* e 13% entre empreendedores.

No que diz respeito à proliferação do desenvolvimento, 41% dos que trabalham na modalidade de alojamento, bem como em empreendimentos, garantem que estes negócios têm um impacto positivo na comunidade e os modernizam. Nas cantinas/*paladares* só chega aos 27%.

A atração turística é vista como um dos principais impactos positivos na comunidade. É uma qualidade apresentada por alguns lugares porque é de grande interesse para os turistas; seja pelo seu valor cultural exposto, pelo seu significado histórico, pela sua beleza, lazer, aventura e diversão que pode oferecer. Isto, por sua vez, desencadeia um conjunto de benefícios para os negócios que estão localizados em toda a sua área de influência. Nas cantinas/*paladares* 53% estão conscientes da utilidade e benefício que este aspeto proporciona a nível local, no empreendedorismo 45% e no alojamento é de 38%.

Figura 3.21: Impactos locais positivos percebidos



Fonte: Elaborado pelo autor

Benefícios da aliança com outros empresários, artistas, vizinhos locais

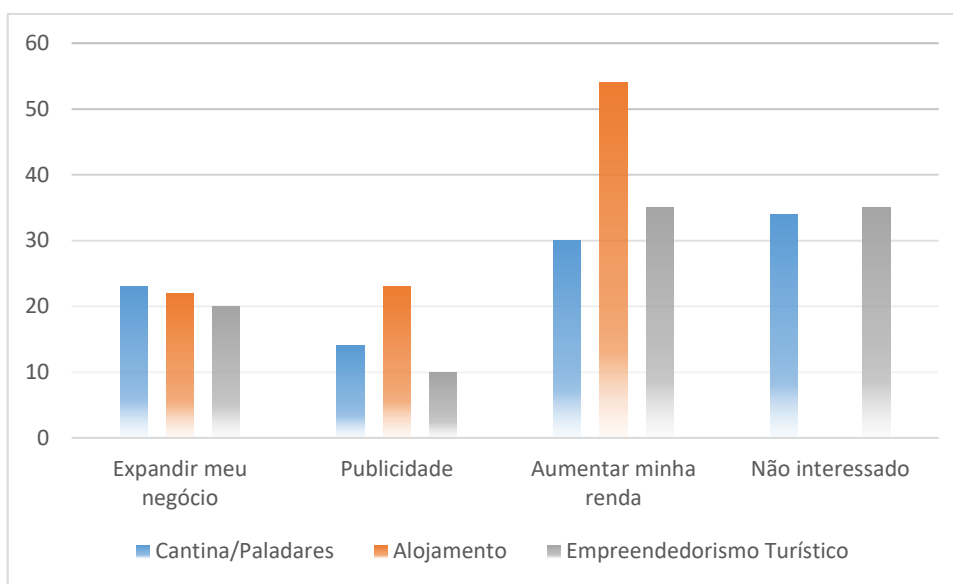
No negócio da *cantina/paladar* (Figura 3.22), 34% não estão interessados em manter qualquer tipo de relação com outros atores sociais na comunidade, 30% acreditam que é benéfico aumentar as suas rendas em 23% para expandir o seu negócio e 14% como meio de promoção.

No caso do alojamento são maioritariamente negócios familiares e estabelecidos na própria residência que vêem estas alianças como um fator fundamental para o impulso positivo dos serviços que oferecem. 54% estão cientes do aumento das suas rendas, 23% da publicidade que fornecem e 22% fazem-no como forma de expandir ainda mais o seu negócio.

35% dos trabalhadores de empreendedorismo não consideram estas parcerias necessárias porque têm uma forma diferente de conduzir os seus negócios, outros 35% valorizam o aumento dos seus rendimentos, 20% como um passo fundamental para expandir o seu negócio e 10% como promoção.

Desenvolve-se a aliança entre artistas, empresários e vizinhos comunitários porque os artistas contribuem para a embelezamento do quarteirão, os empreendedores criam a partir dos seus lucros de forma a melhorar a qualidade de vida da comunidade e a contratar pessoas do bairro para cuidar da limpeza, manter a vegetação e monitorizar durante as noites. Embora esta aliança estabeleça fundamentalmente os seus objetivos e estratégias a nível sociocultural, fornece as orientações e manifesta a real possibilidade de interação entre vários intervenientes do território para seu benefício geral e dos seus habitantes.

Figura 3.22: Benefícios da aliança com outros atores sociais da comunidade local



Fonte: Elaborado pelo autor

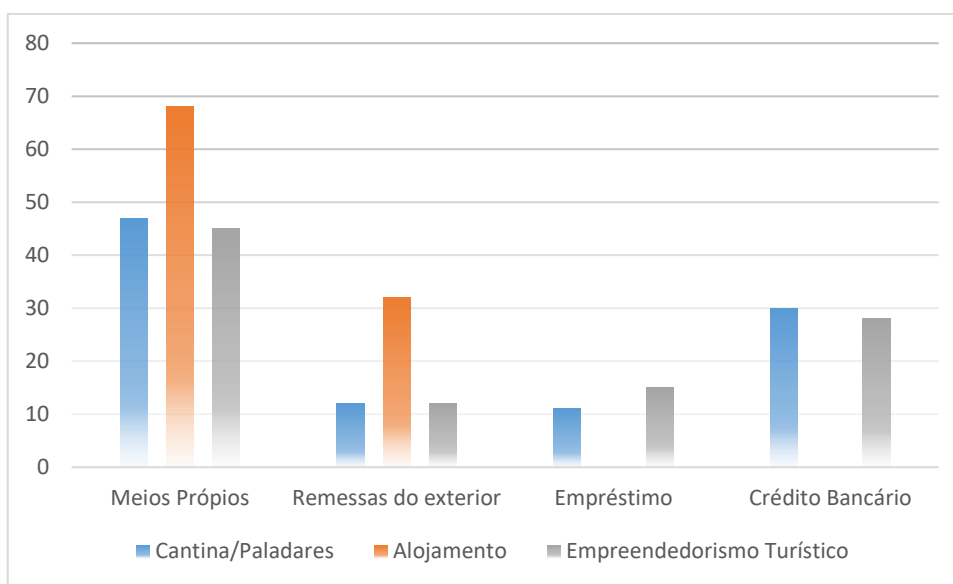
Formas de financiamento para o início dos negócios locais

Ao analisar o valor do financiamento próprio dos negócios, verificamos nas três modalidades (Figura 3.23) cantinas/*paladares* (47%), alojamento (68%) empreendimentos turísticos (45%) o que se deve, em grande parte, ao falta de conhecimento sobre outras fontes de financiamento, barreiras a nível local e que muitos não necessitaram de um investimento inicial. 32% dos alojamentos dependem de remessas do estrangeiro no início ou para a manutenção do seu negócio; situação que não se reflete com igual importância nas cantinas/*paladares* (12%) e nos empreendimentos turísticos (12%).

O crédito bancário, nesta nova fase de desenvolvimento dos negócios locais, está a ter uma maior participação e os trabalhadores por conta própria estão a ganhar conhecimento sobre este processo. 30% das cantinas/*paladares* usam esta variante para iniciar os seus negócios e bem como 28% dos empreendimentos turísticos.

Os empréstimos têm uma representação muito baixa tanto em cantinas/*paladares* (11%) bem como nos empreendimentos turísticos (15%); como na maior parte dos empréstimos provêm de credores privados, familiares e amigos.

Figura 3.23: Formas de financiamento para o início dos negócios locais



Fonte: Elaborado pelo autor

A expansão do autoemprego em conjunto com o crescimento do turismo urbano da Habana Velha tem sido um factor-chave para um melhor desenvolvimento da comunidade local. Cuba, em constante ascensão, no que diz respeito à chegada de turistas, necessita de uma maior incorporação deste setor, que oferece serviços ligados à atividade turística.

O Centro Histórico é dotado de uma valiosa cultura, costumes, arquitetura e história, que incentivam os turistas a perderem-se em cada uma das suas ruas. Apesar da descoberta no sector responsável, ainda há muito a fazer. É válido dotar-lhes espaços para a sua melhoria; relacionados com o serviço que oferecem, alargam as suas possibilidades e reduzem as barreiras burocráticas para o crescimento dos seus negócios, criam incentivos que estimulam e focam indiretamente o desenvolvimento do trabalho privado para as necessidades reais do território e concebem opções bancárias mais atrativas, como empréstimos para impulsionar as suas atividades comerciais, enquanto estas devem ser revistas e ajustadas às condições reais a nível local e aos seus próprios adeptos.

As análises efetuadas são apenas uma amostra das ações a tomar das políticas públicas para promover o desenvolvimento controlado e favorável exigido pelo sector privado. Estas linhas de ação atravessam os limites do estritamente local, pois todas elas devem materializar-se a partir dos níveis macro.

Estas considerações finais, embora baseadas no estudo implementado numa determinada área com particularidades e condições favoráveis para o desenvolvimento de pequenos negócios privados, servem de orientação para o estudo da realidade a nível nacional, abordando os elementos essenciais e gerais observados nesta área e que podem ser alargados a outros territórios.

Conclusões

1. O turismo de cidade da Habana Velha e o progresso gradual da inclusão por conta própria na sociedade têm sido factores chave no desenvolvimento local do Centro Histórico.
2. O turismo da cidade que se realiza no município da Habana Velha está intimamente ligado ao florescimento do autoemprego e ao impacto positivo que oferece à comunidade local do Centro Histórico.
3. No Centro Histórico destacam-se como potencial para o desenvolvimento do ambiente empreendedor: o elevado nível educacional dos TCP e a predominância dos jovens trabalhadores privados e do sexo feminino nos negócios.
4. Os principais obstáculos identificados no ambiente empreendedor do Centro Histórico foram: obstáculos burocráticos e papelada excessiva para qualquer gestão relacionada com os negócios e no que diz respeito à preparação e formação dos TCP, sobre questões importantes para a atividade e serviços que realizam.
5. A maioria dos seus clientes nacionais são de outros municípios, sendo este um ponto importante para criar ofertas atrativas para as instalações. Os de origem estrangeira são maioritariamente de países como: Japão, México, Canadá, Espanha e Rússia.
6. A comunidade local do Centro Histórico vê como impactos positivos na localidade a proliferação do desenvolvimento e que são reconhecidos mais intensamente como uma atração turística.
7. A principal motivação para iniciar o seu negócio é o fator económico e a flexibilidade nos horários.
8. Estes negócios são financiados principalmente pelos seus próprios meios devido ao fraco conhecimento sobre as opções bancárias.
9. A aliança entre outros atores da comunidade é de grande benefício para esses negócios locais.

Recomendações

Às autoridades locais e estatais

- Promover as ligações e cooperação produtiva e serviços entre os vários atores do Estado e por conta própria
- Apoiar a criação de pequenos negócios como forma de estímulo ao desenvolvimento local e facilitar o crescimento económico do território
- Tomar as medidas adequadas para facilitar a criação de novos negócios e eliminar os obstáculos burocráticos que afetam o trabalho no sector privado.

Aos estudiosos do assunto

- Facilitar a superação dos TCP em questões de inteligência bancária e empresarial através de reuniões, workshops ou eventos a nível local
- Um estudo mais generalizador pode descrever o potencial do CH para recursos e potenciais novos negócios.

Bibliografía

Águila, Claro (2018). Gestión del desarrollo local en Cuba. Los retos en su actual proceso de transición, *Revista caribeña de ciencias sociales*, ISSN: 2254-7630. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <https://www.eumed.net/rev/caribe/2018/09/desarrollo-local-cuba.html>

Alonso, I; Ruíz, R (2019). Evaluación del impacto de proyectos de desarrollo local. Caso de estudio Fina La Oriental. *Revista Universidad y Sociedad*, 11(3), ISSN: 2218-3620. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2218-36202019000300287.

Arias, M; Labrada, C (2009). *El debate del desarrollo local en Cuba. Experiencias en la provincia de Holguín (Región Oriental)*. Consultado el 31 de julio. Disponible <http://cdsa.aacademica.org/000-062/474.pdf>.

Casalis, A (2019). *Que es el Desarrollo Local y para qué sirve*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <http://municipios.unq.edu.ar/modules/mislibros/archivos/Que%20es%20el%20desarrollo%20local%20Casalis.pdf>.

CDEL (2017). *Programa Nacional de Desarrollo Local*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <http://www.cedel.cu/programa-nacional-de-desarrollo-local/>.

Chávez,E; Cerdant, LI (1998). *El turismo en Cuba. Un análisis geográfico*. Consultado el 31 de julio. Disponible en https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi007ic_fqAhUOExoKHfeoCFMQFjAHegQIBhAB&url=https%3A%2F%2Fpapiro.unizar.es%2Fojs%2Findex.php%2Fgeographicalia%2Farticle%2Fdownload%2F1394%2F1221&usq=AOvVaw3MZlhCMv-smzgw_PX356ug.

Díaz, M (2015). *Discurso en la Asamblea del Poder Popular*. Cuba: La Habana.

Ecured (2010). *División Política Administrativa*. Consultado el 31 de julio. Disponible en https://www.ecured.cu/Organizaci%C3%B3n_pol%C3%ADticoadministrativa_de_Cuba#Divisi.C3.B3n_pol.C3.ADtico-administrativa_a_trav.C3.A9s_del_tiempo.

Ecured (2012). *Trabajador por cuenta propia*. Consultado el 31 de julio. Disponible en https://www.ecured.cu/Trabajador_por_cuenta_propia.

Ecured (2019). *Desarrollo Local*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en https://www.ecured.cu/Desarrollo_local

Escalante, Z (2013). Trabajo por cuenta propia en Cuba. Importancia, límites y consecuencias. *Revista de Pensamientos Crítico Latinoamericano*, ISSN: 2007-2309. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <http://www.pacarinadelsur.com/home/abordajes-y-contiendas/674-trabajo-por-cuenta-propia-en-cuba-importancia-limites-y-consecuencias?>

Figuerola, M (2015). *Impacto del Turismo*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <https://www.thinktur.org/media/EOI-Impacto-turismo-2015.pdf>.

Flacsoandes (2019). *Actores Sociales*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/catalog/resGet.php?resId=6222>.

González, S (2020). *Cuba, segundo destino turístico del Caribe*. Consultado el 31 de julio. Disponible en <https://www.directoriocubano.info/actualidad/cuba-segundo-destino-turistico-del-caribe/>.

González, R (2015). *Desarrollo Local en Cuba*. Cuba: Universidad de La Habana.

Gorina, A et al (2018). *Retos del Desarrollo Local en Cuba*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en https://www.researchgate.net/publication/329400860_Retos_del_desarrollo_local_en_Cuba_Estudio_de_caso_en_el_municipio_Contramaestre.

Guzón, A (2018). *Desarrollo Local en Cuba: Retos y Perspectivas*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <http://www.cedel.cu/wp-content/uploads/2018/10/0012-Desarrollo-Local-en-Cuba.-Retos-y-Perspectivas.pdf>.

Hosteltur (2017). *Ranking de los destinos más recomendados en el Caribe*. Consultado el 31 de julio. Disponible en https://www.hosteltur.com/122193_ranking-destinos-recomendados-caribe.html.

Iglesias, M (2011). *Desarrollo local; una alternativa inaplazable*. Consultado el 3 de agosto. Disponible <http://www.novpob.uh.cu/index.php/NovPob/article/view/171/204>.

Juárez, A (2012). Revisión del concepto de Desarrollo Local desde una perspectiva territorial. *Revista Líder*, 23(2013), 9-28. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en http://ceder.ulagos.cl/lider/images/numeros/23/1.-LIDER%2023_Juarez_pp9_28.pdf.

Jam, P (2007). *Evolución del desarrollo Local en Cuba*. La Habana: Cuba.

Labacena, Y (2019). *Cómo marcha el trabajo por cuenta propia en Cuba*. Consultado el 14 de enero. Disponible en <http://www.juventudrebelde.cu/cuba/2019-02-09/como-marcha-el-trabajo-por-cuenta-propia>

OCDE (2016). *Municipio Los Palacios*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en https://www.oecd.org/countries/cuba/CUBA_municipio_Los_Palacios.pdf.

Oficina Nacional de Estadística e Información. (2017). *Anuario Estadístico La Habana 2016*. La Habana: ONEI.

Onlinetours (2017). *Cuba, sus siete primeras villas*. Consultado el 31 de julio. Disponible <https://onlinetours.es/blog/destino-cuba/cuba-sus-siete-primeras-villas/>.

Padilla, Y (s.a). *Desarrollo Local, Evolución del concepto*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <https://www.monografias.com/trabajos39/concepto-desarrollo-local/concepto-desarrollo-local2.shtml>.

Picornell, C (2019). *Los impactos del turismo*. Consultado el 31 de julio. Disponible <http://www.papersdeturisme.gva.es/ojs/index.php/Papers/article/viewFile/395/331>.

Pogolotti, A (2017). *Breve historia del turismo*. Consultado el 31 de julio. Disponible <http://www.cubadebate.cu/opinion/2017/05/03/breve-historia-del-turismo/#.XyRUyxTtbMw>.

Significados (2019). *Territorio*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <https://www.significados.com/territorio/>.

Tejada, A (2009). *La sociedad cubana en los años 90 y los retos del comienzo del nuevo siglo*. Consultado el 5 de agosto. Disponible en <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20160315023832/16socie.pdf>.

Tinajero, J (2019). *Turismo Urbano*. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en <https://histormex.jimdo.com/2016/03/04/turismo-urbano-definici%C3%B3n/>.

Torres, J (2013). La Comunidad Local y los procesos de desarrollo endógenos entre los huicholes. *Revista de Filosofía y Letra*, 17(63), ISSN: 1562-384X. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en http://sincronia.cucsh.udg.mx/pdf/2013_a/torres_64_2013.pdf.

Torres, J; Solís, N (2014). El impacto territorial del turismo en el desarrollo sostenible: el caso de las regiones de México 2000-2010. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 12(2014), 357-368. Consultado el 15 de septiembre. Disponible en https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/17508/PS_12_2_%282014%29_07.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

UNWTO (2019). *Panorama del Turismo Internacional*. Consultado el 31 de julio. Disponible en <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421237>.

Zaldivar, M et al (2016). *Ecosistema emprendedor y pequeños negocios privados en el Centro Histórico de la Habana*. La Habana: Facultad de Economía.

Anexos

Anexo 1: Praças, castelos e fortalezas com alto valor histórico-cultural

Praça de Armas

Foi originalmente construída em 1519, logo após a fundação da cidade da Habana. É **A Praça de Armas**, um anel aberto sombreado por árvores e com bancos de pedra, pequenas fontes e uma escultura em mármore no seu centro. Aqui o estilo das praças medievais é combinado com o mais autêntico da modernidade cubana. A constante ida e volta de turistas e nacionais provará que este é um espaço com vida própria.



Fonte: <https://www.inhavana.net/es/for-collectors-plaza-armas-old-havana/>, 2020.

Castelo da Real Força

O **Castelo da Real Força** É uma fortaleza militar do século XX está localizada numa extremidade da Praça de Armas, bem em frente à baía, no centro histórico da Habana. Este expoente da arquitetura militar colonial espanhola faz parte da Lista do Património Mundial da Unesco. Em sua torre está o Giraldilla, ícone da cidade da Habana.



Fonte: <https://www.inhavana.net>, 2020.

Praça San Francisco de Asís

É o mais perto do mar. Foi construído durante o século XVI de frente para o porto da Habana, para receber os galeões espanhóis enquanto passavam pelas colónias. No centro podemos ver uma fonte surpreendente com água chamada Fonte dos Leões. É uma das mais bonitas de toda a Habana, feita de mármore branco por um famoso escultor italiano em 1836. Em frente à praça fica o Terminal Sierra Maestra, de onde partem barcos com turistas. É também o ponto de entrada para navios de cruzeiro que chegam à ilha.



Fuente: <https://www.inhavana.net>, 2020.

A Praça Velha

Surgiu em 1559, depois da Praça de Armas e São Francisco. Era uma área residencial onde a burocracia crioula colonial se instalou. Nesta área ao ar livre, importantes atividades comerciais, recreativas, religiosas e políticas foram realizadas no passado. É um ponto de encontro para a família cubana. Dia e noite podemos encontrar aqui as crianças praticando exercícios ou correndo e seus pais curtindo o passeio. Também visitantes estrangeiros adicionam a esta festa natural, autêntica e espontânea.



Fonte: <https://www.inhavana.net>, 2020.

A Praça da Catedral

É um espaço aberto, simplesmente majestoso, com sua imponente Catedral e edifícios barrocos, todos do século XVIII. Um dos lugares mais bonitos da Habana Velha. A Praça da Catedral foi a última a formar as principais praças coloniais. Isso faz dela a mais nova das quatro praças principais da cidade. Um olhar ao redor permite-nos desfrutar da vista de palácios elegantes, embelezados com varandas que dão sombra e proteção.



Fonte: <https://www.inhavana.net>, 2020.

A Praça do Cristo

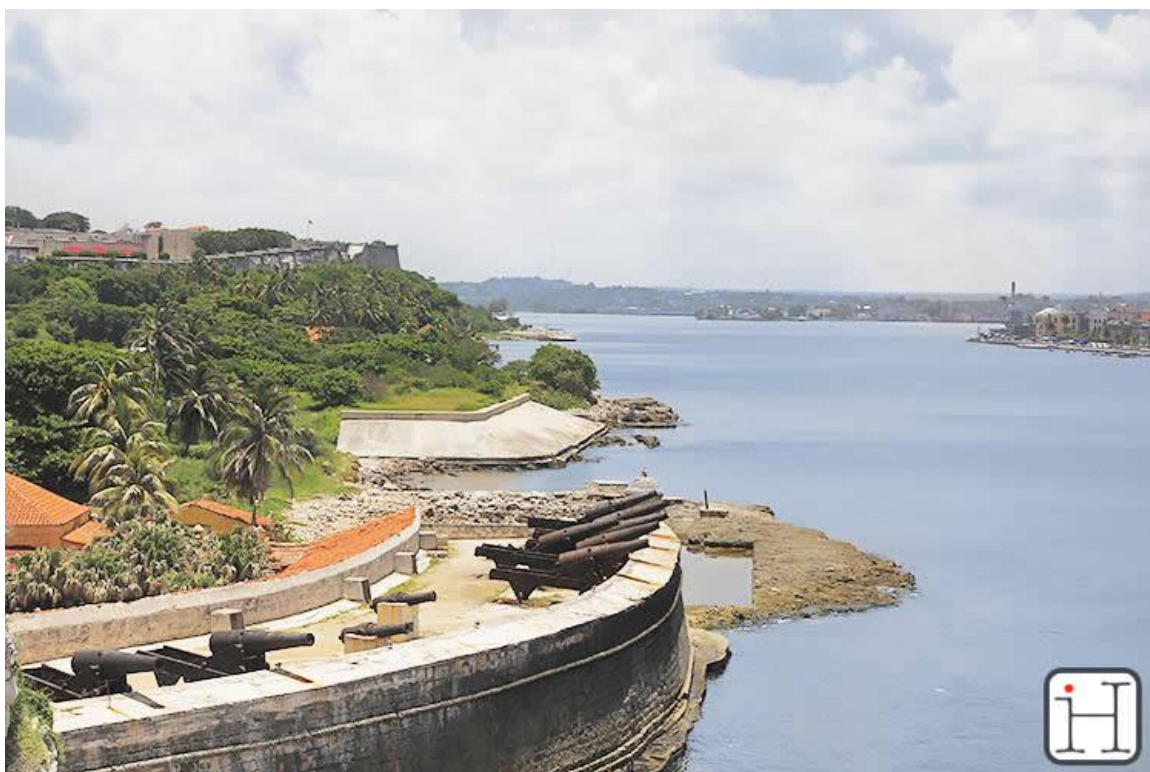
Está localizado no extremo Oeste da Habana Velha, um pouco longe do núcleo do centro histórico, embora também tenha sido restaurado pelo Gabinete do Historiador da Habana. Praça do Cristo é o lugar ideal se se quiser fugir das massas turísticas e ver como corre a vida diária cubana.



Fonte: <https://www.visitarcuba.org/plaza-del-cristo> , 2020.

O Castelo dos Três Reis Magos do Morro

“O Morro” como é normalmente conhecido, é o primeiro forte que será visto ao atravessar por baixo do túnel da Baía da Havana. Localizado no ponto mais alto do estreito porto da Habana, foi construído entre 1589 e 1630 e serviu como uma importante linha de defesa contra ataques piratas e invasões navais. O Morro possui uma série de salas dedicadas a exposições e museus. Aqui pode-se passear pelas antigas ruas do forte e até mesmo escalar o farol, construído no século XIX e ainda em operação. O Morro dá ao visitante a possibilidade de desfrutar de excelentes vistas da Habana e de toda a área do Malecon, além de haver vários restaurantes e bares por ali.



Fonte: <https://www.inhavana.net>, 2020.

Castelo de San Salvador da Punta

O quadricentenário **Castelo de San Salvador da Punta** localizada na entrada da Baía da Habana, capital de Cuba integra-se com o dos Três Reis do Morro e o da Força Real, o primeiro sistema defensivo da cidade, representado no brasão de armas da cidade e declarado ao lado do seu Centro Histórico, Património Mundial pela UNESCO. A construção de "A Punta", como também é chamada, foi feita em par com O Castelo do Morro, de 1589. Hoje centenas de *habaneros* e também visitantes estrangeiros passeiam e aglomeram-se ao redor desta fortaleza icônica para admirar de lá a entrada dos barcos para a baía, o Morro, o muro Malecon, o belo Paseo do Prado localizado em frente, os carros que transitam e toda a beleza desta parte da Cidade Maravilha do Mundo Moderno e a sua vida em plena ebulição.



Fonte: <https://onlinetours.es/blog/destino-cuba/fortalezas-de-la-habana-san-salvador-de-la-punta/>, 2020.

Fortaleza San Carlos da Cabine

A Fortaleza de San Carlos da Cabanha está localizada numa colina no lado leste do porto da Habana, no Parque Histórico Militar Morro-Cabaña. Esta fortificação colossal foi erguida no século XVIII, entre 1763 e 1774, a fim de cobrir um ponto fraco nas defesas da cidade. Hoje a fortaleza foi restaurada para o turismo e pode-se passar pelo menos um dia visitando-a. Ao lado encontrará bares, restaurantes, lojas de souvenirs e uma tabacaria onde está o maior charuto do mundo



Fonte: <https://www.visitarcuba.org/fortaleza-san-carlos-de-la-cabana>, 2020.

Anexo 2. Pesquisa aplicada a alojamentos em CUC.

Querido/as:

Por sua experiência solicitamos nos ajudem com os seguintes inquéritos. Agrademos-lhe de antemão pela sua ajuda.

1. Estado construtivo do estabelecimento:

Bom

Regular

Mau

2. Serviço em: _____

3. Quantidade de habitações disponíveis para arrendar:

4. Camas por habitação: _____

5. Preço por noite e por pessoa: _____

6. Outros serviços que fornecem:

Pequeno almoço

Comidas

Excursões

Táxis

Aulas de língua

Aulas de Dança

Nenhum

Outro

¿Qual? _____

11. ¿Como foi o comportamento das chegadas de turistas à sua morada nos últimos 5 anos?

Aumentou

Estabilizou

Desceu

12. Origem dos clientes:

__Nacionais:

Do mesmo município

De outros municípios

__Estrangeiros:

Alemanha

Dinamarca

México

Argentina

Espanha

Namíbia

Austrália

EE. UU

Reino Unido

Áustria

Finlândia

Rússia

Bélgica

França

África do

Brasil

Groenlândia

Soul

Canadá

Holanda

Suíça

China

Itália

Turquia

Coreia

Jamaica

Venezuela

Costa Rica

Japão

Outro país ¿Qual?

13. ¿Quais são as características fundamentais dos que utilizam o serviço?

Sexo:

Maioria
mulheres

Maioria
homens

Independente
do sexo

Idade:

Menores
de 40

De 41 a
59

Maiores
de 60

Grupo:

Casais
 Família

Amigos
 Só

Renda:

Altos

Medianos

Baixo

Ocupação:

Estudantes
 Obreiros e empregados
 Profissionais

Aposentado
 Desocupados

14. Estadia média dos clientes:

De 1 a 3 noites
 De 4 a 7 noites

De 8 a 15 noites
 Mais de 15 noites

15. ¿Vivem os donos no Centro Histórico?

Sim

Não

16. Tempo que leva realizando esta atividade:

Menos de
5 anos

De 5 a 10
anos

Mais de
10 anos

17. ¿Tem empregados contratados?

Sim

Não

Em caso de responder sim, quantos: _____

18. ¿Onde vivem os empregados?

No Centro
Histórico

No Município

Fora do
Município

19. ¿Considera que o trabalho que se realiza favorece o desenvolvimento local?

20. ¿Que impactos se devem de esperar da localidade?

21. ¿Que motivações tem para realizar a atividade mencionada por ordem de prioridade?

22. ¿Como estavam financiados os seus negócios?

23. ¿Realizou estudos de mercado?

24. Mencione as principais barreiras detetadas no entorno do Centro Histórico

25. ¿Foram formuladas alianças entre atores públicos e privados desde o Centro Histórico?

26. ¿Que benefícios têm propiciado a aliança com os artistas, outros empreendedores e vizinhos da comunidade?

Anexo 3. Pesquisa aplicada a Cantinas de Alimentos Ligeiros e vendedores de alimentos e bebidas não alcoólicas ambulatórios, Paladares.

Queridos/as:

Pela sua experiência na atividade turística solicitamos que nos ajudem com as seguintes entrevistas. Agradecemos-lhe de antemão pela sua ajuda.

1. Estado da construção do estabelecimento:

Bom

Regular

Mau

2. Serviço em: _____

3. Quantidade de lugares (cadeiras):

4. Tipo de oferta:

Típica ou tradicional

Temática

Internacional

Especializada

Outra ¿Qual?

5. Origem dos fornecedores:

Produtores
locais (do
município)

De outros
municípios da
província

De outras
províncias

Outro ¿Qual?

10. ¿Como foi o comportamento das chegadas de turistas ao seu estabelecimento?

Aumentou

Estabilizou

Desceu

11. Origem dos clientes:

___ Nacionais:

Do mesmo município

De outros municípios

___Estrangeiros:

Itália

França

Namíbia

Espanha

Áustria

Japão

Holanda

Austrália

Jamaica

México

Rússia

Canadá

Alemanha

Dinamarca

Venezuela

EE.UU.

China

Finlândia

Suíça

Brasil

Argentina

Turquia

Costa Rica

África do Sul

Bélgica

Coreia

Reino Unido

Groenlândia

Outro país ¿Qual?

12. ¿Quais são as características fundamentais dos que utilizam o serviço?

Sexo:

Maioria
mulheres

Maioria
homens

Independente
do sexo

Idade:

Menores de 40

De 41 a 59

Mais de 60

Grupo:

- Casais Amigos
 Família Só

Renda:

- Altos Medianos Baixos

Ocupação:

- Estudantes Aposentados
 Obreiros e empregados Desocupados
 Profissionais

13. ¿Qual é o gasto aproximado por cliente?

- Menos de 5 De 10 a 20
 De 5 a 10 Mais de 20

14. ¿Vivem os donos no centro histórico?

- Sim Não

15. Tempo que leva realizando esta atividade:

- Menos de 5 anos De 5 a 10 anos Mais de 10 anos

16. ¿Tem empregados contratados?

- Sim Não

Em caso de responder sim, quantos:

17. ¿Onde vivem os empregados?

No Centro
Histórico

No Município

Fora do
Município

18. ¿Considera que o trabalho que se realiza favorece o desenvolvimento local?

19. ¿Que impactos se devem de esperar na localidade?

20. ¿Que motivações tem para realizar a atividade mencionada, por ordem de prioridade?

21. ¿Como estavam financiados os seus negócios?

22. ¿Realizou estudo de mercado?

23. ¿Foram formuladas alianças entre atores públicos e privados desde o Centro Histórico?

24. ¿Que benefícios tem propiciado a aliança com os artistas, outros empreendedores e vizinhos da comunidade?

25. Mencione as principais barreiras detetadas no entorno do Centro Histórico.

Anexo 4. Pesquisa aplicada a empreendedores turísticos (Artesãos, Bici taxistas, Carroceiros ambulantes de productos Agrícola, Produtores ou Vendedores de artigos vários de uso na casa, Sapateiros remendões, Transportes-ta de pessoas em carro, Cabeleiros e Modistas-).

Querido/as:

Pela sua experiência na atividade turística solicitamos que nos ajudem com as seguintes entrevistas. Agradecemos-lhe de antemão pela sua ajuda.

1. Estado de construção do estabelecimento:

Bom

Regular

Mau

2. Serviço em: _____

3. Tipo de oferta: ____ Outra ¿Qual?

4. Origem dos fornecedores:

Produtores
locais (do
município)

De outros
municípios da
província

De outras
províncias

Outro ¿Qual?

5. Características do espaço onde se encontra a atividade privada no estabelecimento:

Próprio

Arrendado a
um proprietário
privado

Arrendado ao
Estado

6. ¿Utiliza-se todo o estabelecimento para o negócio?

Sim

Não

Em caso de responder não, que outras atividades se realizam no mesmo:

Residencial

Outra atividade ¿Qual?

7. ¿Outra atividade por conta própria?

Sim

Não

Em caso de responder Sim, ¿Qual?

8. ¿Como foi o comportamento das chegadas de turistas a seu estabelecimento nos últimos anos?

Aumentou

Estabilizou

Desceu

9. Origem dos clientes:

__. Nacionais:

Do mesmo
município

Do outros municípios

__Estrangeiros:

Itália

Suíça

Austrália

Espanha

Turquia

Rússia

Holanda

Bélgica

Dinamarca

México

Reino Unido

China

Alemanha

França

Brasil

EE.UU.

Áustria

Costa Rica

- | | | |
|---|-------------------------------|---------------------------------|
| <input type="radio"/> Coreia | <input type="radio"/> Japão | <input type="radio"/> Venezuela |
| <input type="radio"/> Groenlândia | <input type="radio"/> Jamaica | <input type="radio"/> Finlândia |
| <input type="radio"/> Namíbia | <input type="radio"/> Canadá | <input type="radio"/> Argentina |
| <input type="radio"/> Outro país ¿Qual? | | |
-

10. ¿Quais são as características fundamentais dos que utilizam o serviço?

Sexo:

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="radio"/> Maioria
mulheres | <input type="radio"/> Maioria
homens | <input type="radio"/> Independente
do sexo |
|---|---|---|

Idade:

- | | | |
|--|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="radio"/> Menores
de 40 | <input type="radio"/> De 41 a
59 | <input type="radio"/> Mais de
60 |
|--|-------------------------------------|-------------------------------------|

Renda:

- | | | |
|-----------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| <input type="radio"/> Altos | <input type="radio"/> Medianos | <input type="radio"/> Baixos |
|-----------------------------|--------------------------------|------------------------------|

Ocupação:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| <input type="radio"/> Estudantes | <input type="radio"/> Aposentado |
| <input type="radio"/> Obreiros e empregados | <input type="radio"/> Desocupados |
| <input type="radio"/> Profissionais | |

11. ¿Vivem os donos no Centro Histórico?

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| <input type="radio"/> Sim | <input type="radio"/> Não |
|---------------------------|---------------------------|

12. Tempo que leva realizando esta atividade:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="radio"/> Menos de
5 anos | <input type="radio"/> De 5 a 10
anos | <input type="radio"/> Mais de
10 anos |
|--|---|--|

13. ¿Tem empregados contratados?

Sim

Não

Em caso de responder sim, quantos?: _____

14. ¿Onde vivem os empregados?

No Centro Histórico

No Município

Fora do Município

15. ¿Considera que o trabalho que se realiza favorece o desenvolvimento local?

16. ¿Que impactos se devem de esperar na localidade?

17. ¿Que motivações tem para realizar a atividade mencionada por ordem de prioridade?

18. ¿Como estavam financiados os seus negócios?

19. ¿Realizou estudo de mercado?

20. ¿Foram formuladas alianças entre atores públicos e privados desde o Centro Histórico?

21. ¿Que beneficios tem propiciado a aliança com os artistas, empreendedores e vizinhos da comunidade?

22. Mencione as principais barreiras detetadas no entorno do Centro Histórico.